



# **Aceleração** *Regional*

## **Perfil Socioeconômico do Município de Barra Funda/RS**

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local



Sarandi/RS

Janeiro de 2021

C172t Camfield, Claudio Eduardo Ramos *et al.*  
Perfil Socioeconômico do Município de Barra Funda-RS / Claudio Eduardo Ramos  
Camfield, Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Saionara da Silva. -  
Sarandi/RS, 2021.  
48 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - -  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2021.

1. Capitalismo Consciente. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4.  
Inovação. 5. Cooperação. I. Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II. Costa, Nilson Luiz. III.  
Nunes de Oliveira, Gabriel. IV. Giotto, Enio. V. Saionara da Silva.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.  
Av. Sete de Setembro, n.1130 – 2º andar – Centro  
CEP.: 99560-000 / Sarandi - RS



## **Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**

### **Conselho de Administração**

Saul João Rovadoscki (Presidente)  
André Luis Soares Balbi  
Daniel Ribeiro dos Santos  
Darlei Knob  
Evandro Pedro Bernardi  
Ivandro Adilio Machado Bertotti  
Jose Carlos Benini  
Leonardo Portolan  
Maieri Stivanin  
Roberto Tadeu Oliboni  
Solani Cristina Gobbi Menegazzo

### **Conselho Fiscal**

Alessandra Bazzi  
Luciano Adalberto Henkes  
Luciano Escobar  
Ayrte Antoninho Blau  
Débora Ribeiro Fernandes  
Marcelo Giroto

### **Diretoria Executiva**

Marcos Roberto Dorigon (Diretor Executivo)  
Catiane Longhi Menin (Diretor de Operações)

### **Gerências da Superintendência Regional**

Leandro Carlot (Gerente Regional de Desenvolvimento)  
Luana Schiefelbein Elicker (Gerente de Relacionamento)  
Ricardo Enderle (Gerente de Ciclo de Crédito)  
Ana Elisa Perusso (Gerente de Gestão de Pessoas)  
Mauara Debona Pissatto (Gerente de Operações Administrativas)  
Amauri Correa (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)  
Adiones Galiazzi (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)



## **Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**

### **Reitoria**

Paulo Afonso Burmann (Reitor)  
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

### **Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência - FATEC**

Jeferson de Souza Flores (Diretor-Presidente)  
Alencar Machado (Diretor Financeiro)  
Renato Zanella (Diretor Administrativo)

### **UFSM Campus Palmeira das Missões**

Luiz Anildo Anacleto da Silva (Diretor)  
Daniel Angelo Sganzerla Graichen (Vice-Diretor)

### **Departamento de Ciências Econômicas**

Elaine Ferreira (Chefe)

### **Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) – Mestrado Acadêmico**

João Pedro Velho (Coordenador)

### **Curso de Graduação em Ciências Econômicas**

Carlos Gilbert Conte Filho (Coordenador)

### **Curso de Graduação em Administração**

Claudio Eduardo Ramos Camfield (Coordenador)

### **Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)  
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)  
Enio Giotto (Pesquisador)  
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)  
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.32.0003 Convênio 090/2020, UFSM/FATEC.

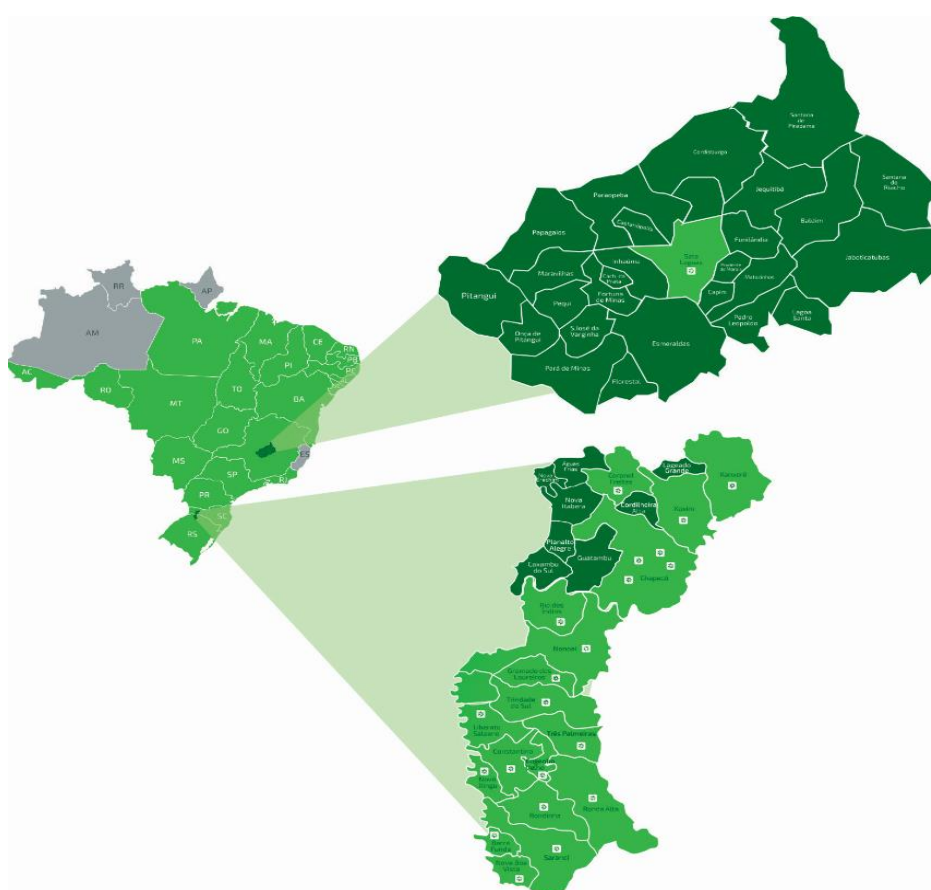
## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE BARRA FUNDA/RS</b> .....	7
<b>2.1. Caracterização demográfica</b> .....	7
<b>2.2. Apresentação e análise da economia municipal</b> .....	9
<b>2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial</b> .....	9
<b>2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho</b> .....	14
<b>2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária</b> .....	19
<b>2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento</b> .....	31
<b>2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação</b> .....	31
<b>2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil</b> .....	32
<b>2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas</b> .....	33
<b>2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal</b> .....	34
<b>2.4. Meio ambiente e desenvolvimento</b> .....	36
<b>3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	38
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG e o Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas ao perfil socioeconômico dos municípios que estão na área de atuação da Sicredi Região da Produção, bem como os desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada local onde a cooperativa possui agência, no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina (Figura 1).

**Figura 1.** Área de abrangência da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.

Esta iniciativa coletiva e comprometida com o processo de fomento à reflexão sobre o desenvolvimento e ao capitalismo consciente foi construída em cooperação com os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores socioeconômicos.

Neste processo, a reflexão e a busca por novos conhecimentos, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor também são objetivos a serem alcançados.

Portanto, conhecer a realidade de cada município, bem como os níveis de desenvolvimento e a evolução econômica, social e ambiental podem subsidiar reflexões e proposições na área do desenvolvimento regional, local, inclusivo e sustentável.

Neste contexto, a presente iniciativa contempla o levantamento e análise de informações primárias e secundárias. As informações primárias serão obtidas através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios. As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, contidas neste Perfil Socioeconômico e Ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

Este relatório, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Barra Funda/RS** e está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta Introdução. Na segunda, apresenta-se a análise do Perfil Socioeconômico e Ambiental do município em questão. Na terceira seção o leitor poderá encontrar uma breve reflexão sobre as ações potenciais de desenvolvimento regional. Já, na quarta seção, estão apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla uma importante etapa para refletir, com base no Capitalismo Consciente a nas dinâmicas socioeconômicas locais, quais ações poderão ser implementadas para melhorar os níveis de desenvolvimento municipal e regional.

## **2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE BARRA FUNDA/RS**

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Barra Funda/RS (2020), a área do município é de 60,03 km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com Sarandi; ao sul com Nova Boa Vista e Chapada; ao leste com Sarandi; e a oeste com Novo Barreiro.

O município está situado a 394 metros de altitude e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 27° 55' 12" Sul, Longitude: 53° 2' 22" Oeste. Está localizado na região no médio alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de aproximadamente 293 Km da capital do Estado, Porto Alegre.

Em 1919, o município passou a ser chamado de “Barra Funda”, devido a existência de um acidente geográfico chamado barra, que se forma na desembocadura do Rio Agusso, afluente do Rio da Várzea, o qual faz parte da bacia do Rio Uruguai. No ciclo do tropeirismo na região, o local chamado barra foi utilizado pelos tropeiros para fazer a travessia do gado pelo Rio da Várzea, e por tratar-se de um ponto de baixa altitude, este local foi denominado de Barra Funda, que deu origem ao nome do Município.

A origem do Município iniciou em 1963 quando passou a Distrito de Sarandi. Em 1992, mais precisamente no dia 20 de março, foi criado o Município de Barra Funda, desmembrado do Município-Mãe – Sarandi, através da Lei Estadual nº 9.538.

### **2.1. Caracterização demográfica**

Barra Funda começou a ser habitada no ano de 1919 por colonizadores vindos da Região de Guaporé, Veranópolis e Caxias do Sul. Até então era habitada pelos índios GE Guarani denominados de Coroados, por negros, e por posseiros numa área de pura mata virgem. Os primeiros núcleos habitacionais surgiram na década de 24.

O município está localizado no Estado do Rio Grande do Sul e seus habitantes se chamam barrafundenses. A densidade demográfica é de 39,4 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

A população estimada atual, segundo o IBGE (2020) é de 2.551 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 2.368 habitantes (Tabela 1).

**Tabela 1.** População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
Urbano	762	65%	764	64%	1.525	64%
Rural	417	35%	426	36%	843	36%
<b>Total</b>	<b>1.178</b>	<b>100%</b>	<b>1.190</b>	<b>100%</b>	<b>2.368</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme é possível observar, 64% da população de Barra Funda vive na zona urbana. Quanto a população residente na zona rural, tem-se praticamente uma igualdade entre homens e mulheres, com uma população masculina de 35% e a feminina de 36%.

Do contingente de 2.368 pessoas, cerca de 18% tem até 14 anos, 23% de 15 a 29 anos, 43% de 30 a 59 anos e 15% de 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

**Tabela 2.** População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	235	19,97	201	16,88	436	18,41
15-29 anos	274	23,28	281	23,59	555	23,44
30-59 anos	501	42,57	514	43,16	1.015	42,86
60 ou mais	167	14,19	195	16,37	362	15,29
<b>Totais</b>	<b>1.177</b>	<b>100,00</b>	<b>1.191</b>	<b>100,00</b>	<b>2.368</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

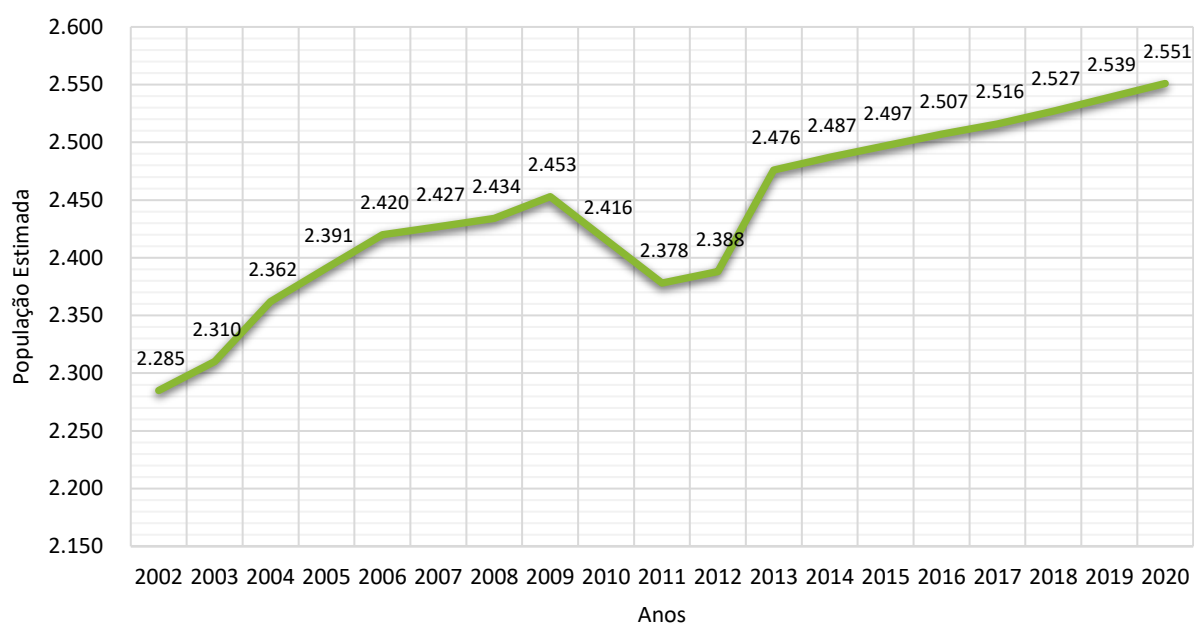
Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 66% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

Buscando uma maior compreensão sobre o comportamento do desenvolvimento da população do município, apresenta-se na Figura 2 a evolução de uma série histórica de dezenove anos da população municipal de Barra Funda.

Neste sentido, é possível verificar que a população do município partiu de 2.285 pessoas no ano de 2002, chegando em 2020 com um total de 2.551 pessoas. Em todo o período analisado percebe-se que houve um crescimento da população na ordem de 11%. Entretanto, no intervalo temporal compreendido entre 2009 e 2011, houve uma queda populacional no município de 3%, vindo a população aumentar novamente, nos anos subsequentes.

**Figura 2.** Evolução da população municipal: 2002 a 2020





Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estima Pop (2020).

## 2.2. Apresentação e análise da economia municipal

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>1</sup>), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia<sup>2</sup>, o PIB real *per capita*<sup>3</sup>, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

### 2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2018, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 78,6 milhões para R\$ 136,7 milhões, o que representa um crescimento real de 74% nos últimos 16 anos e uma taxa média de crescimento da ordem de 4% ao ano.

<sup>1</sup> De acordo com PESSOA (2017), “O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia”.

<sup>2</sup> De acordo com PESSOA (2017), o Valor Agregado Bruto ou “Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

<sup>3</sup> Segundo Mankiw (2015), “o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média”.

Observa-se que a trajetória do crescimento econômico de Barra Funda, apesar de apresentar algumas quedas (entre os anos 2003 e 2005), veio se recuperando nos anos seguintes, mostrando uma ascensão até 2010, quando alcançou o valor de R\$ 139 milhões. Posteriormente, percebe-se uma pequena redução na atividade econômica, vindo o município a se recuperar nos anos seguintes até 2014 quando obteve-se o PIB mais alto, na casa dos R\$ 127,4 milhões. Desde então, percebe-se que houve novamente uma retração da economia municipal, o qual foi refletido pelo PIB, que apresentou nova queda em 2015, recuperando-se no ano seguinte, mas apresentou queda novamente em 2017, voltando a apresentar crescimento em 2018, último ano da série histórica, apresentando um PIB real na casa de R\$ 137 milhões.

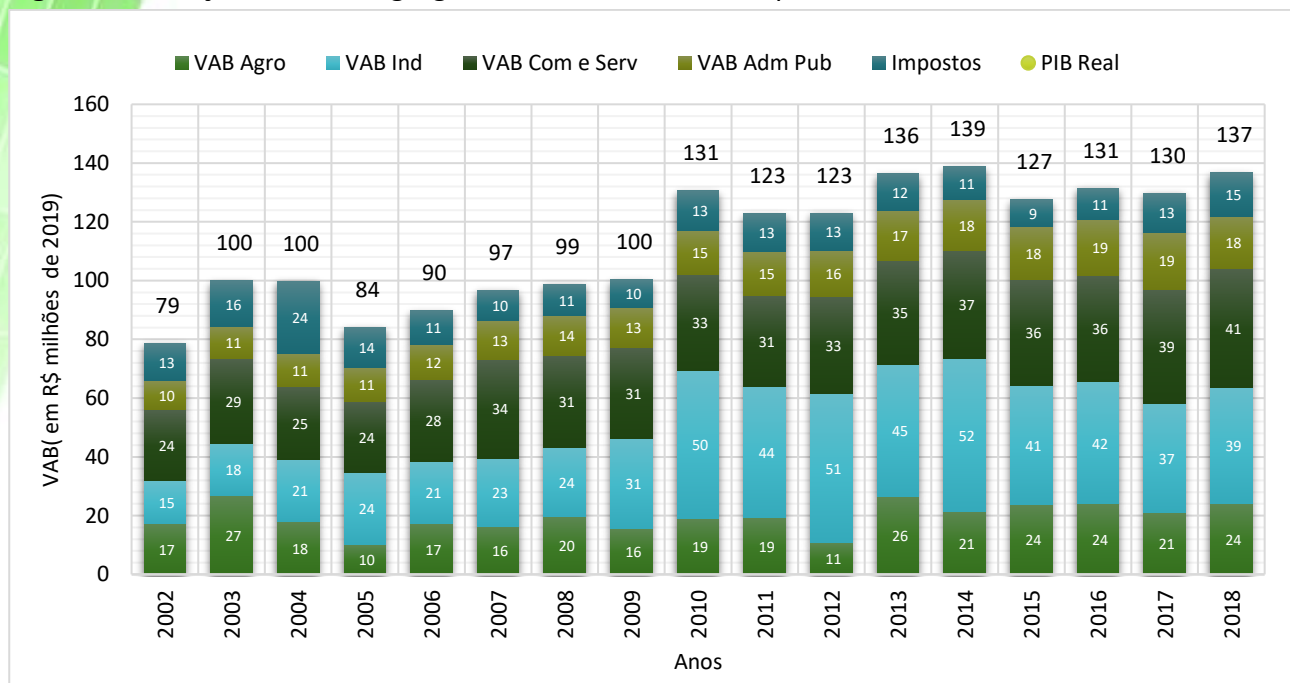
Entre os setores que mais geram riquezas no município ao longo dos anos compreendidos pela série histórica, destacam-se: indústria (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 34 milhões); comércio e serviços (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 32 milhões); agropecuário (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 20 milhões) e administração pública (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 15 milhões).

Em termos gerais é possível verificar que ao longo dos anos analisados o setor agropecuário veio perdendo espaço para o setor industrial e de serviços. Ao se analisar os dados do CNAE, relativos a geração de empregos no município, verifica-se que, no setor industrial, o segmento de fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas, assim como a confecção vestuário, exceto roupas íntimas, foram alguns dos que mais contribuíram para o setor e para a geração de emprego e isto pode ter reflexos no crescimento do PIB municipal, justificando o salto econômico que o setor teve a partir de 2010.

Também é de se observar que, ao se levar em consideração os dados relativos aos empregos gerados no município, outros segmentos também podem acabar por contribuírem para o PIB do município ao longo do período analisado, como, por exemplo, a indústria de fabricação de estruturas metálicas (com uma taxa média de crescimento de 4% ao ano), a de fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente (com uma taxa média de crescimento de 15% ao ano) e de construção de rodovias e ferrovias, que, apesar de ter decrescido no decorrer dos anos (taxa média de decréscimo de 1% ao ano) ainda é uma das que mais geram empregos.

Ainda quanto aos dados relativos aos empregos e sua participação no PIB municipal, no setor de serviços, o segmento de transporte rodoviário de cargas foi o que mais impulsionou a geração de empregos e o PIB municipal, tendo um crescimento de 8% ao ano, durante todo o período analisado. Por fim, a participação da administração pública no município, apesar de vir em crescimento ao longo dos anos (com uma taxa média de crescimento de 3% ao ano), apresentou uma menor participação em 2017, retomando o crescimento em 2018.

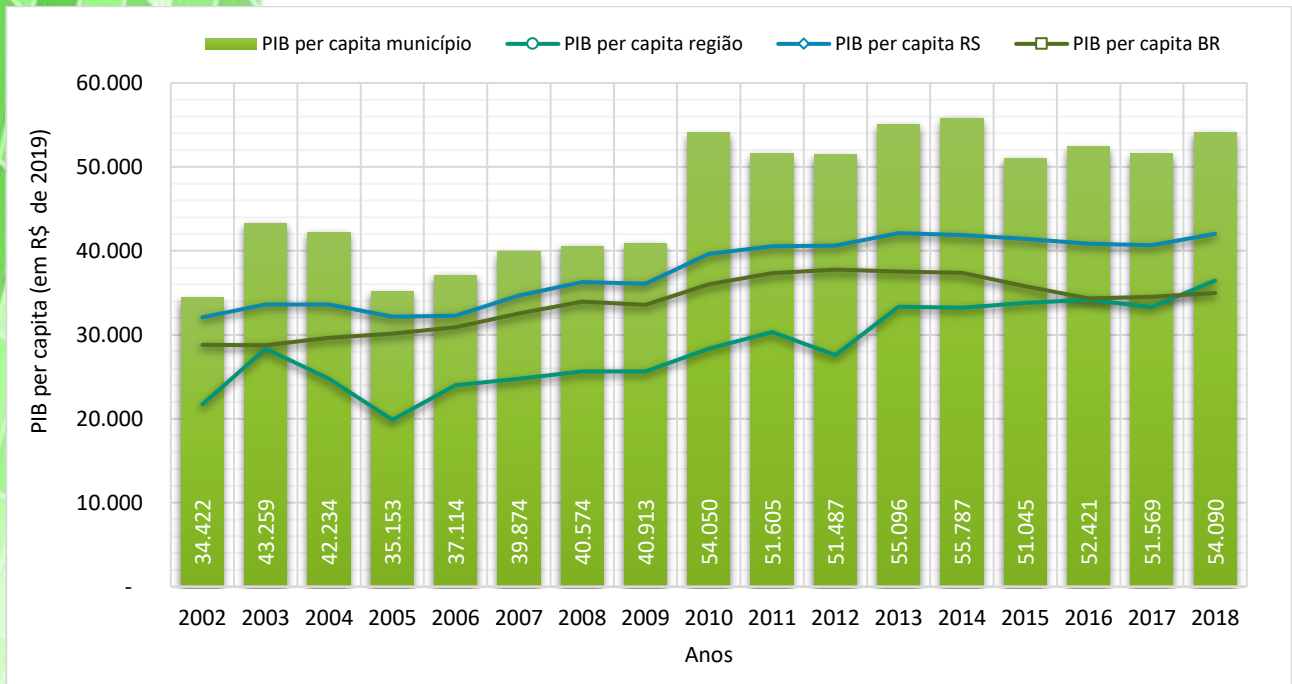
**Figura 3.** Evolução do Valor Agregado Bruto Real no município: 2002 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

Na Figura 4 é possível identificar a evolução do PIB Real *per capita* do município, da região de análise, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Considerando-se o início do período analisado até o ano de 2018, o PIB real *per capita* evoluiu de R\$ 34,4 mil para R\$ 54,1 mil. Em Barra Funda, a renda média por cidadão, dada pela divisão PIB Real/População Residente, é cerca de 63% superior à média regional, que foi de R\$ 28,5 mil em 2018, 23% superior a média estadual, que se situou em R\$ 37,7 mil e 38% superior a média nacional, que ficou por volta de R\$ 33,8 mil no mesmo ano.

**Figura 4.** Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* do município, da região de atuação da Sicredi Região da Produção no RS, do estado do RS e do Brasil: 2002 a 2018

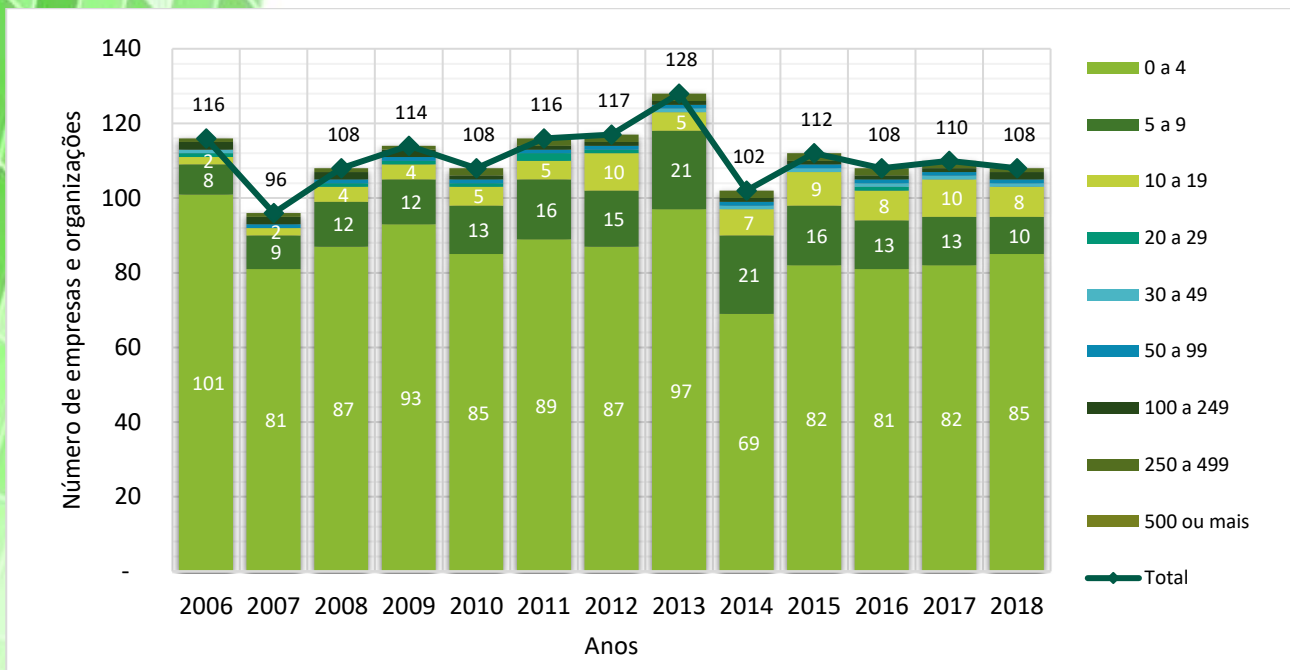


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam mais 75% do total do município.

Em 2018, 23 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 10 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, 8 na faixa entre 10 a 19 funcionários, e as demais englobando empresas de maior porte, inclusive duas destas sendo de grande porte, conforme é possível observar na Figura 5.

**Figura 5.** Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2020).

Apresenta-se na Figura 6 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

Inicialmente é perceptível que o segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas e organizações no decorrer dos anos analisados. Mesmo após este segmento ter tido crescimento em anos, houve uma retração a partir de 2016, onde contou em 2018 com 34 empresas, o que equivale a 31% do total. Importante destacar que o setor do comércio é um dos mais fortes no município e quando o mesmo não vai bem, como visto nos últimos anos, devido a retração do setor, fica evidente a sua contribuição para a queda no total de empresas e organizações no município de Barra Funda.

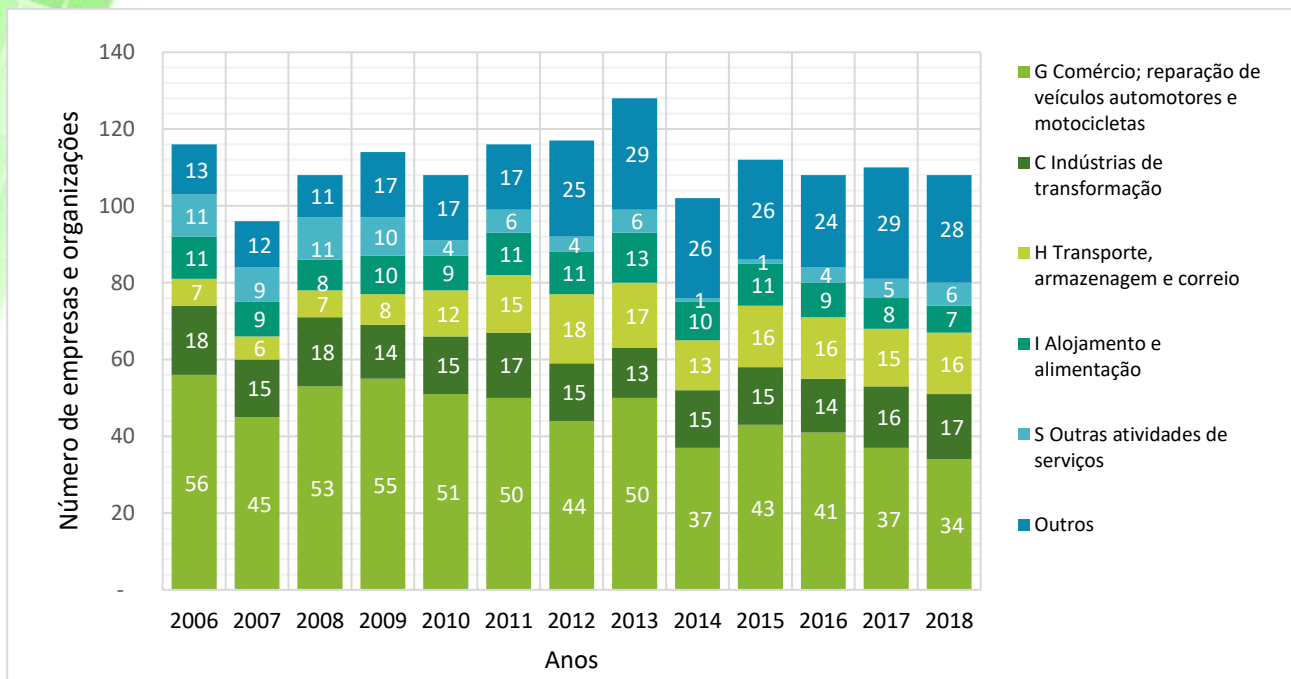
Por outro lado, observou-se um crescimento no número de empresas e organizações da indústria de transformação em 2018 (17, equivalente a 16% do total), e de outras empresas não especificadas (28, equivalente a 26% do total).

O segmento de transporte e armazenagem vem experimentando algum incremento no período estudado, principalmente a partir de 2011, mas também com alguns períodos de retração, passando a representar 15% do total de empresas e organizações em 2018.

Destaca-se também o segmento de alojamento e alimentação, que foi responsável por 6% do total de empresas e organizações no município, assim como outras atividades de serviços, responsável por 6% do total de empresas em 2018.

Portanto, observa-se que principalmente comércio, indústrias e transporte, foram os principais responsáveis pelo crescimento econômico do município em 2017, no que tange ao meio empresarial, representando 62% do total de empresas e organizações.

**Figura 6.** Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Cadastro Central de Empresas (2020).

### 2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

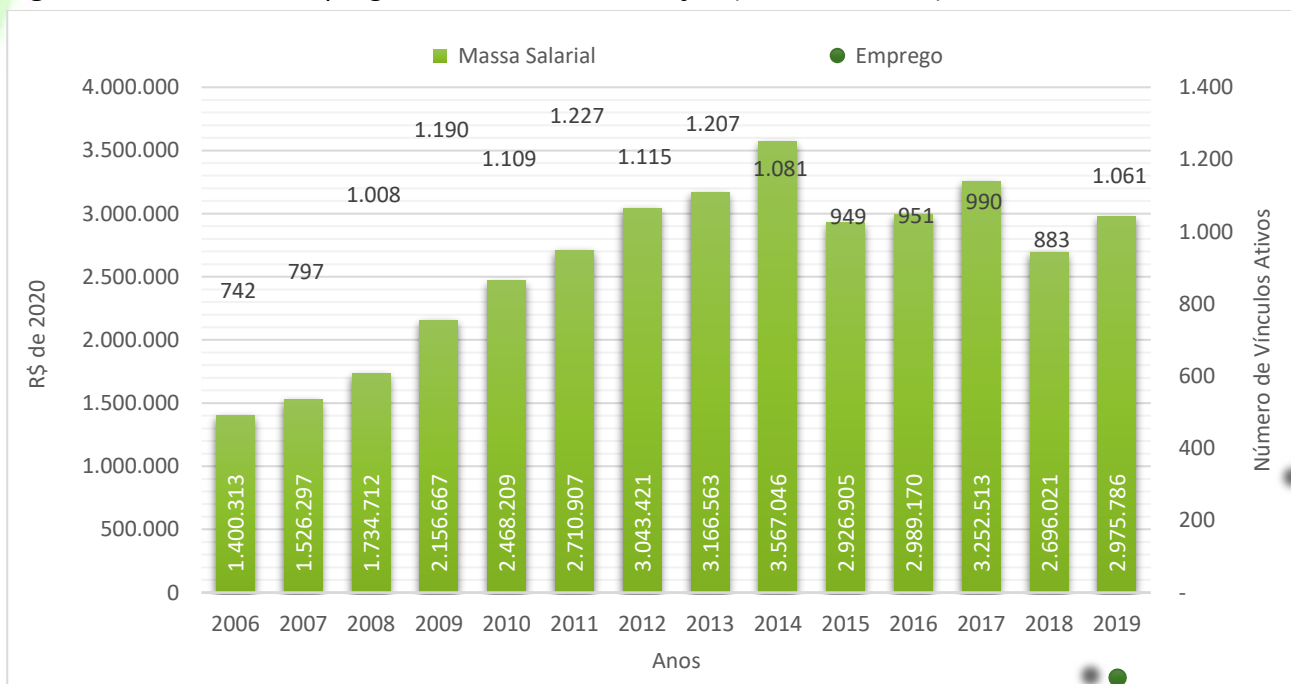
A partir da Figura 7, observa-se que, entre os anos de 2006 e 2013, o município experimentou um crescimento no número de empregos e da massa salarial, partindo de 742 postos de trabalho com

um total de remuneração de R\$ 1.400.313,00 milhões em 2006 para 1.207 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 3.166.563,00 em 2013. No ano de 2011 o município teve o maior número de empregos formais (total de 1.227), mas, é importante observar que em 2014, mesmo tendo diminuído o número de empregos desde 2013, houve um incremento de 13% relativo à remuneração.

Desde 2015 o município veio enfrentando uma retração no número de empregos e de remuneração, com exceção de 2017 e 2019, onde se percebe um sinal de crescimento.

De forma geral, de 2006 a 2019 houve, no município de Barra Funda, um crescimento de 43% no número de empregos e um crescimento médio de 3% ao ano. Da mesma forma, relativo à remuneração, houve um incremento de 113% nesta em todo o período, assim como um crescimento médio de 6% ao ano.

**Figura 7.** Número de empregos formais e remuneração (em R\$ de 2020): 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

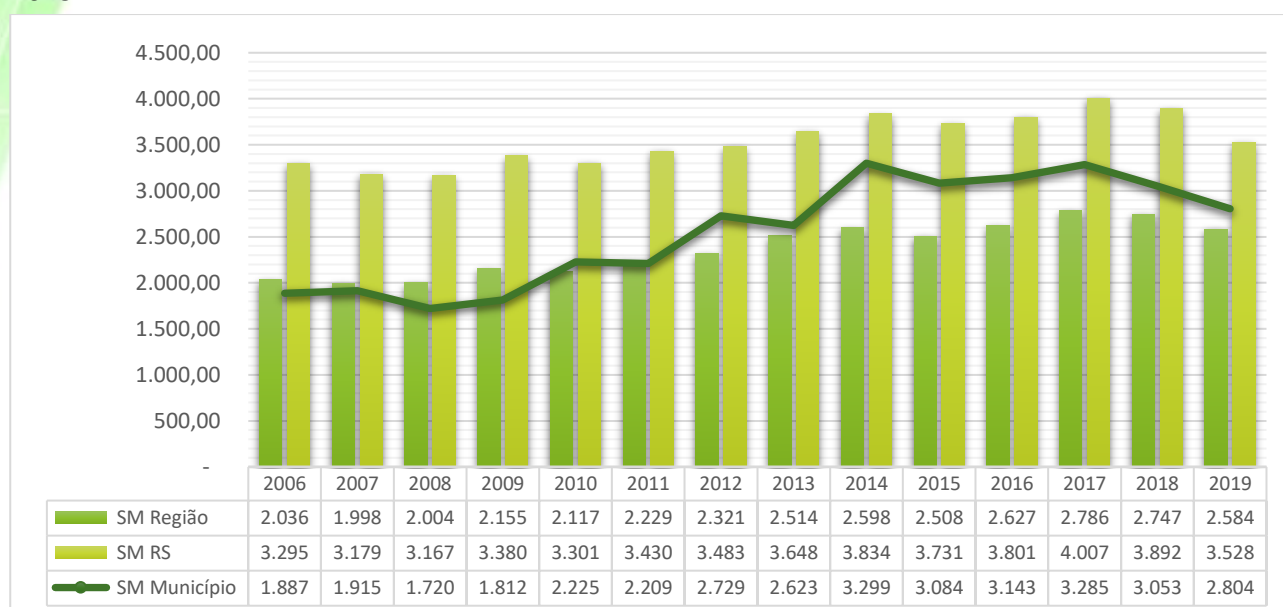
Demonstra-se através da Figura 8 a remuneração média do município de Barra Funda. Levando em consideração todo o período analisado, é possível perceber que, apesar de alguns períodos de queda na remuneração média dos trabalhadores do município, pode-se constatar que em 2006 a

remuneração média era de R\$ 1.887,21, chegando em 2019 em R\$ 2.2804,70, um aumento de 49%, superior ao crescimento da região (27%) e do estado (7%).

Entretanto, é de se ressaltar que no ano de 2014, o município contou com a remuneração média mais alta do período (R\$ 3.299,76) e, neste sentido, desde este ano até 2019, podemos dizer que a remuneração caiu 15%.

Destaca-se também que, comparativamente com a região e o estado, levando em consideração o ano de 2019, o salário médio do município se encontra superior ao da região (R\$2.584,99, equivalente a 8%) e inferior ao do estado (R\$ 3.528,35, equivalente a -21%).

**Figura 8.** Remuneração média (em R\$ de 2019) e variação percentual no salário médio: 2006 a 2019

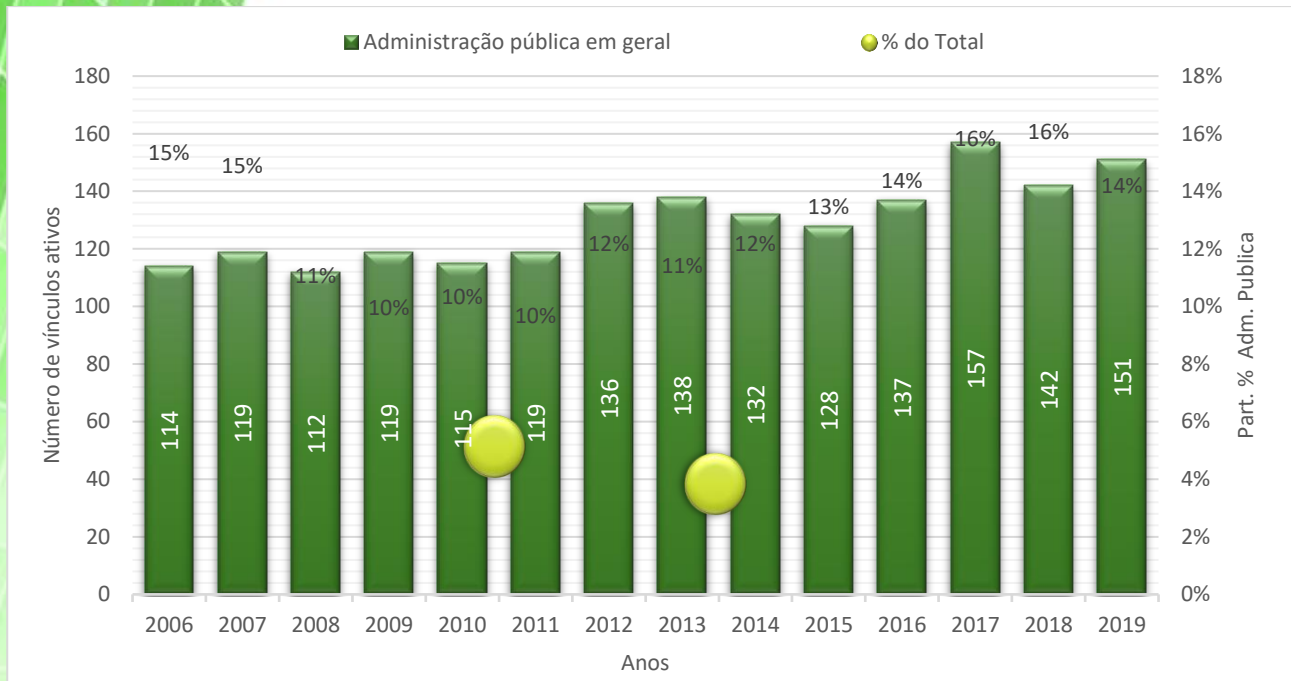


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Na Figura 9 é possível identificar a participação do setor público no mercado formal de trabalho do município. Na média de todo o período analisado, cerca de 13% dos empregados do município estão diretamente vinculados ao setor público (atividades executivas e legislativas nas três esferas de governo; saúde pública, educação pública, segurança pública, administração pública). Em termos absolutos, os empregos no setor público aumentaram 35,45% no período, iniciando em 2006 com 114 postos de trabalho (equivalente a 15% do total) passando para 151 postos em 2019 (equivalente a 14% do total).



**Figura 9.** Número de empregos da Administração Pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2019

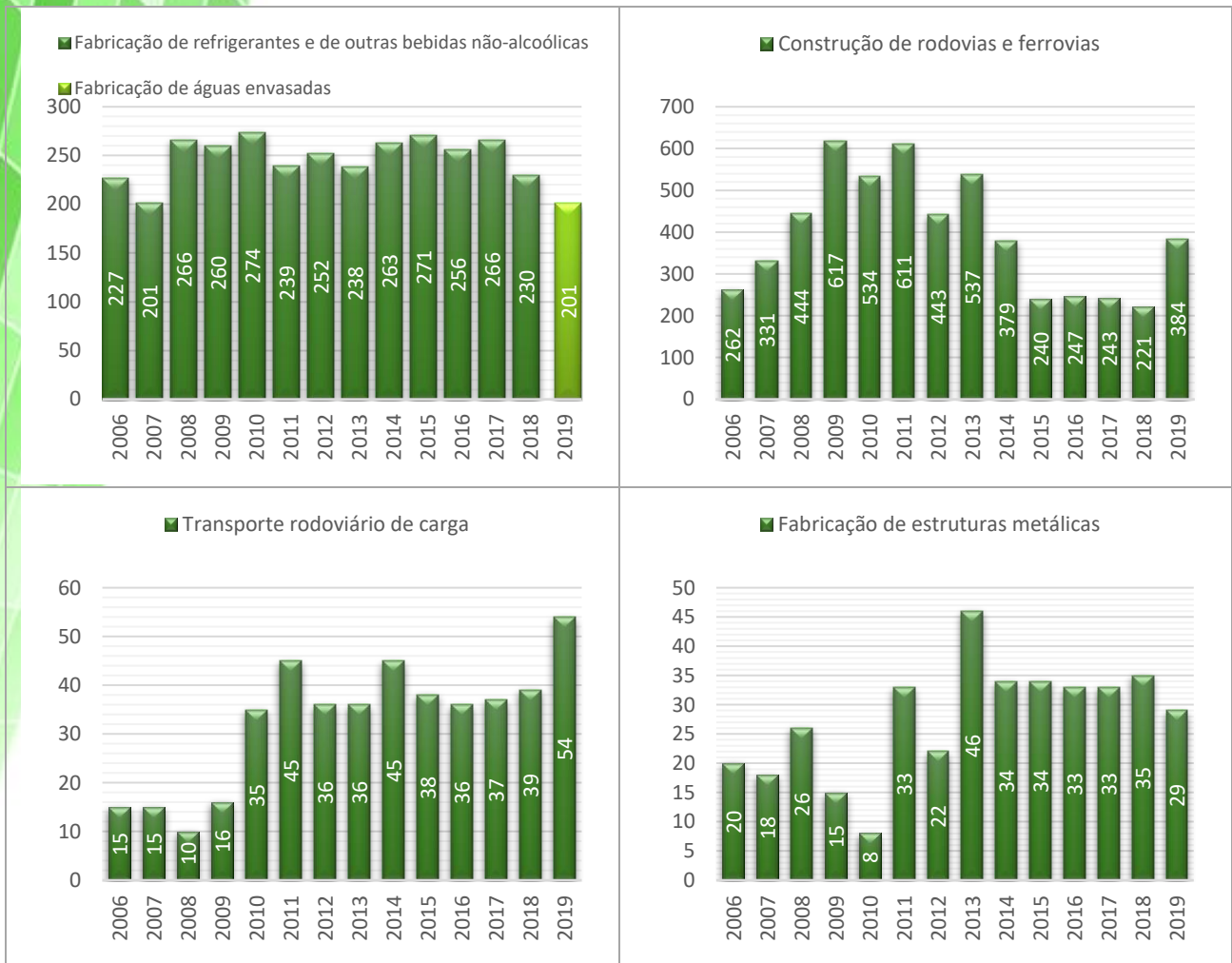


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Com o objetivo de melhor descrever a alocação da mão-de-obra formal do município, apresenta-se a Figura 10, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica.

Entre os segmentos que mais geraram postos de trabalho em 2019, destacam-se: Construção de rodovias e ferrovias (384); Fabricação de águas envasadas (201); Transporte rodoviário de carga (54) e Fabricação de estruturas metálicas (29).

**Figura 10.** Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Em termos de crescimento, nota-se certa estabilidade de empregos no segmento de fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas e de águas envasadas, até o ano de 2017. A partir de então, o segmento começou a perder postos de trabalho.

Por outro lado, observa-se no segmento de construção de rodovias tendência de crescimento até o ano de 2009. Nos anos seguintes, o emprego reduziu, voltando a recuperar uma parte dos postos de trabalho perdidos em 2019.

O segmento de transporte rodoviário de carga, apesar de não gerar tantos empregos quanto os dois segmentos citados anteriormente, também é relevante para o município. É possível perceber o salto relativo a empregos que este segmento deu a partir de 2010, vindo a atingir seus maiores níveis nos anos de 2011 e 2015, reduzindo a patamares anteriores nos períodos seguintes, mas com certa estabilidade, até 2018, uma vez que em 2019 apresentou crescimento

Por fim, tem-se a fabricação de estruturas metálicas, onde é possível perceber que 2013 foi o ano no qual mais se ofertou empregos neste segmento, entretanto, veio a reduzir nos próximos anos. Por outro lado, é de se destacar que, ao longo de todo o período, a empregabilidade neste segmento aumentou em 5% ao ano.

### 2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades, onde 78,34% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram 54,12% da área. Observa-se ainda que 18,72% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 35,21% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 99,73% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 98,72% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

**Tabela 3.** Estrutura fundiária do Município: fev/2020

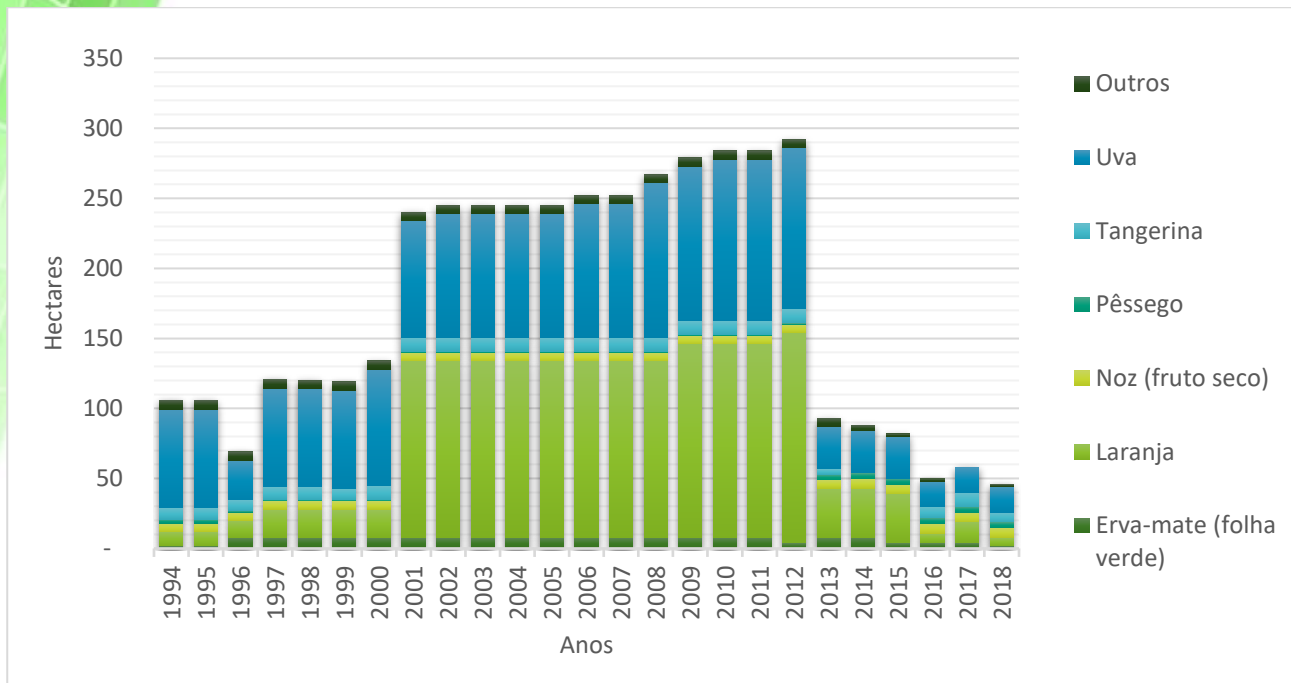
Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	293	2.783,55	78,34	54,12
1-2	70	1.810,92	18,72	35,21
2-3	10	483,08	2,67	9,39
3-4	1	65,77	0,27	1,28
4-5	0	0	0,00	0,00
5-6	0	0	0,00	0,00
6-7	0	0	0,00	0,00
7-8	0	0	0,00	0,00
8-9	0	0	0,00	0,00
9-10	0	0	0,00	0,00
>10	0	0	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>374</b>	<b>5.143,31</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 89 hectares para culturas perenes e 3.774 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2020), permite observar que a lavoura permanente passou por uma grande retração, principalmente nas culturas de uva, laranja e erva mate. A cultura de laranja, que chegou a ter uma área de 150 hectares em 2012, foi reduzida para 6 hectares em 2018. O mesmo se observa para as outras culturas permanentes, conforme Figura 11.

**Figura 11.** Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Neste contexto, destaca-se a área colhida de uva, que chegou a ser de 115 hectares em 2010, permanecendo neste patamar até 2012, e veio reduzindo nos últimos anos, chegando a 18 hectares em 2018.

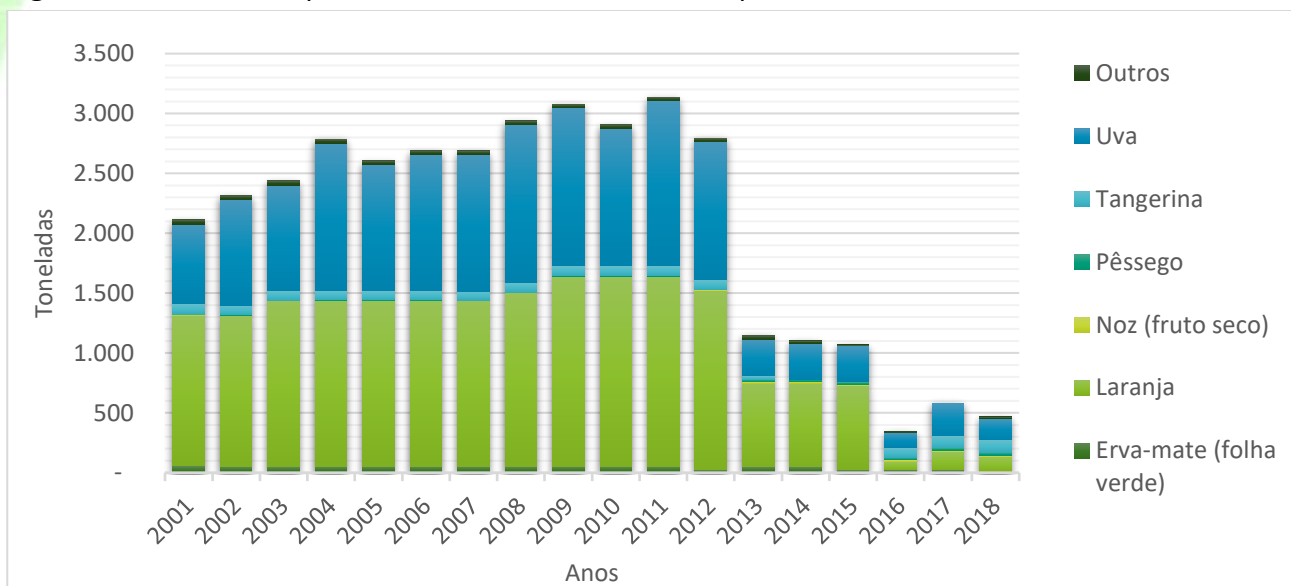
A área de erva mate (folha verde) que vinha ao longo dos anos mantendo uma área de 8 hectares foi reduzida a 4 hectares entre 2015 e 2017, caindo ainda mais em 2018, alcançando somente 2 hectares.

A cultura da tangerina, que apresentou uma maior área a partir de 2000, quando alcançou 10 hectares e permaneceu neste patamar por 12 anos (até 2012) também reduziu, chegando a ser interrompida entre 2014 e 2015, retornando nos próximos anos com algum sinal de crescimento, mas encerrou o ano de 2018 com 7 hectares.

A área de noz (fruto seco) foi a única que obteve expansão e estabilidade ao longo do período analisado, onde apresentou o mesmo patamar de 6 hectares entre 1994 e 2012, passando para 7 hectares em 2013 permanecendo com esta área até 2018.

Na Figura 12 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura permanente no município. Neste sentido observa-se que a uva, a tangerina, o pêssigo, a noz, a laranja e a erva-mate compõem a principal massa produtiva em se tratando de culturas perenes. Pode-se observar, inicialmente, um crescimento significativo da produção até 2011, principalmente de laranja e uva, entretanto, houve uma retração nos anos seguintes, principalmente destas duas culturas. Neste sentido, verifica-se que a produção total vinha em crescimento até 2011 quando alcançou o patamar mais alto, chegando a cerca de 3,1 mil toneladas, mas foi reduzido para somente 467 toneladas em 2018.

**Figura 12.** Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente: 2001 - 2018

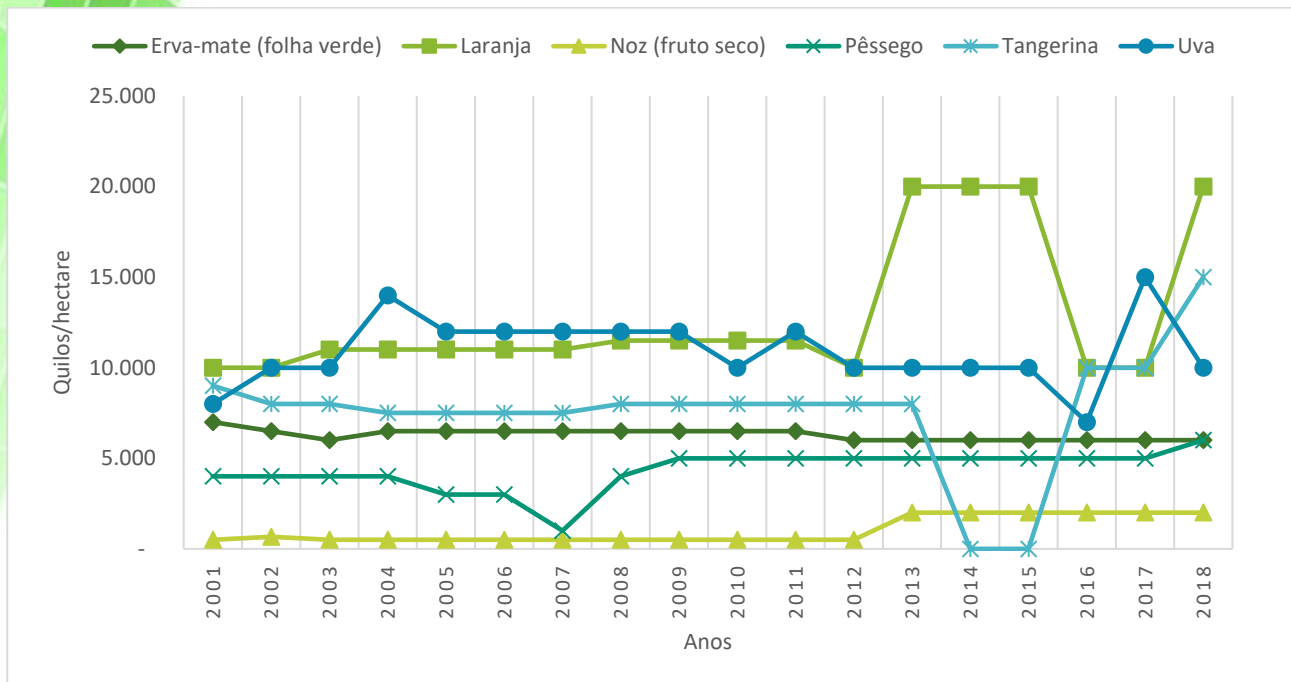


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Entre as culturas permanentes mais relevantes no município, a laranja e uva tiveram uma retração nos últimos anos, e, desta forma, contribuíram para a queda na produção total. Neste sentido, nota-se que a produção de laranja chegou a alcançar cerca de 1,6 mil em 2009, mantendo este patamar até 2011, vindo a retrair, chegando a 2018 com 120 toneladas. Da mesma forma a uva que vinha mantendo mais de mil toneladas entre 2004 e 2012, veio retraindo a produção nos anos seguintes, chegando em 2018 com apenas 180 toneladas.

Pode-se observar na Figura 13 o comportamento do rendimento médio da Produção da Lavoura Permanente no município de Barra Funda. Neste sentido, observa-se que a laranja, a uva, a tangerina e a erva-mate são as culturas que obtiveram um rendimento médio em quilos por hectare mais altos durante o período analisado.

**Figura 13.** Rendimento médio da produção da lavoura permanente (kg/ha): 2001 - 2018



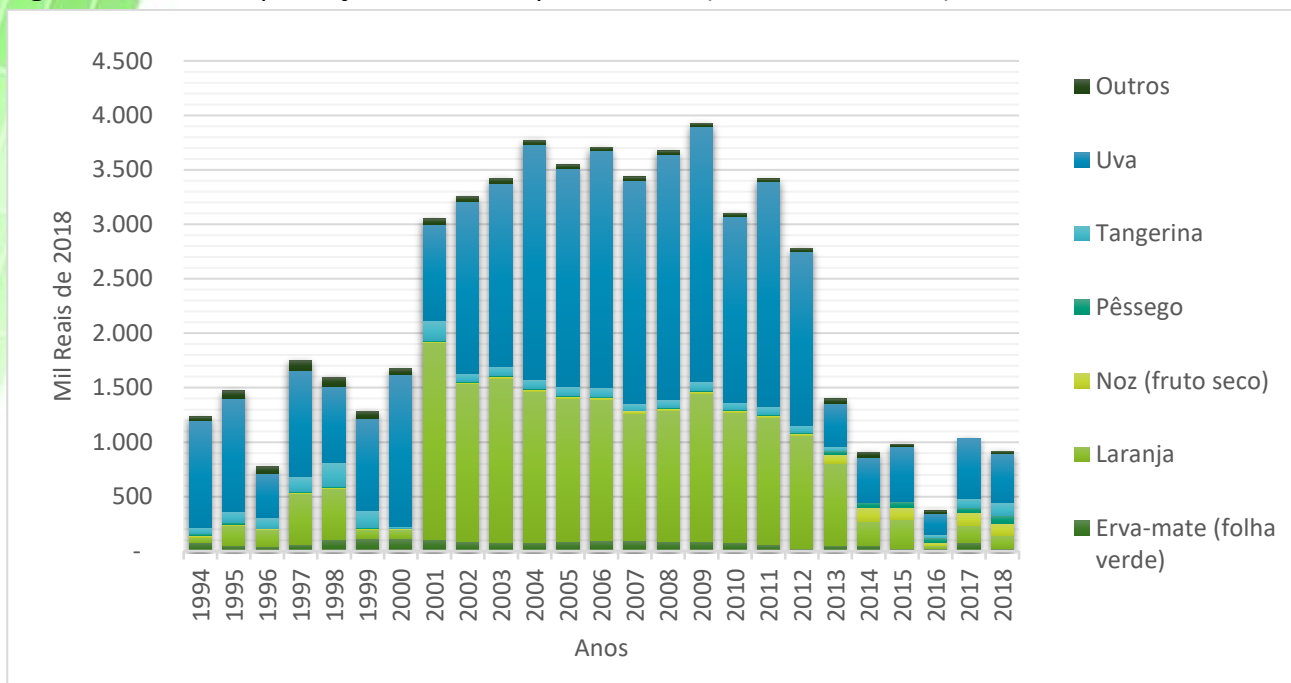
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Relativamente a laranja, obteve-se um maior rendimento entre os anos 2013 e 2015, quando chegou a ter um rendimento médio de 20 mil Kg/Hectare, reduzindo esta produtividade pela metade nos próximos dois anos, contudo obteve o mesmo rendimento elevado em 2018 (20 mil Kg/Hectare). Quanto a uva chegou-se a ter um rendimento de 14 mil Kg/Hectare em 2004, vindo esta produtividade a ser reduzida até 2016. Entretanto, em 2017 houve uma retomada no crescimento da produtividade da uva, onde se obteve 15 mil Kg/Hectare (valor mais alto de todo o período), mas em 2018 a produtividade caiu a patamares anteriores (10 mil Kg/Hectare).

Por outro lado, o rendimento médio da tangerina, mesmo apresentando uma leve queda no período inicial até 2004 e com interrupção nos anos de 2014 e 2015, nos demais anos apresentou crescimento, chegando em 2018 a 15 mil Kg/Hectare. A cultura da erva-mate foi a mais estável durante todo o período analisado, mantendo-se no patamar dos 6 mil Kg/Hectare.

Pode-se observar na Figura 14 o comportamento do valor da Produção da Lavoura Permanente deflacionado pelo IGP-DI, data base de 2018. Neste sentido, destaca-se que o valor da produção, que já se aproximou dos R\$ 3,9 milhões em 2009, encerrou o ano de 2018 na casa dos R\$ 918 mil. O valor da produção da uva situou-se em R\$ 450 mil no último ano da série analisada, mas já foi de R\$ 2,3 milhões em 2009. Da mesma forma a laranja teve seu valor máximo da produção em 2001, quando alcançou R\$ 1,8 milhão, mas chegou em 2018 com somente R\$ 120 mil (Figura 14).

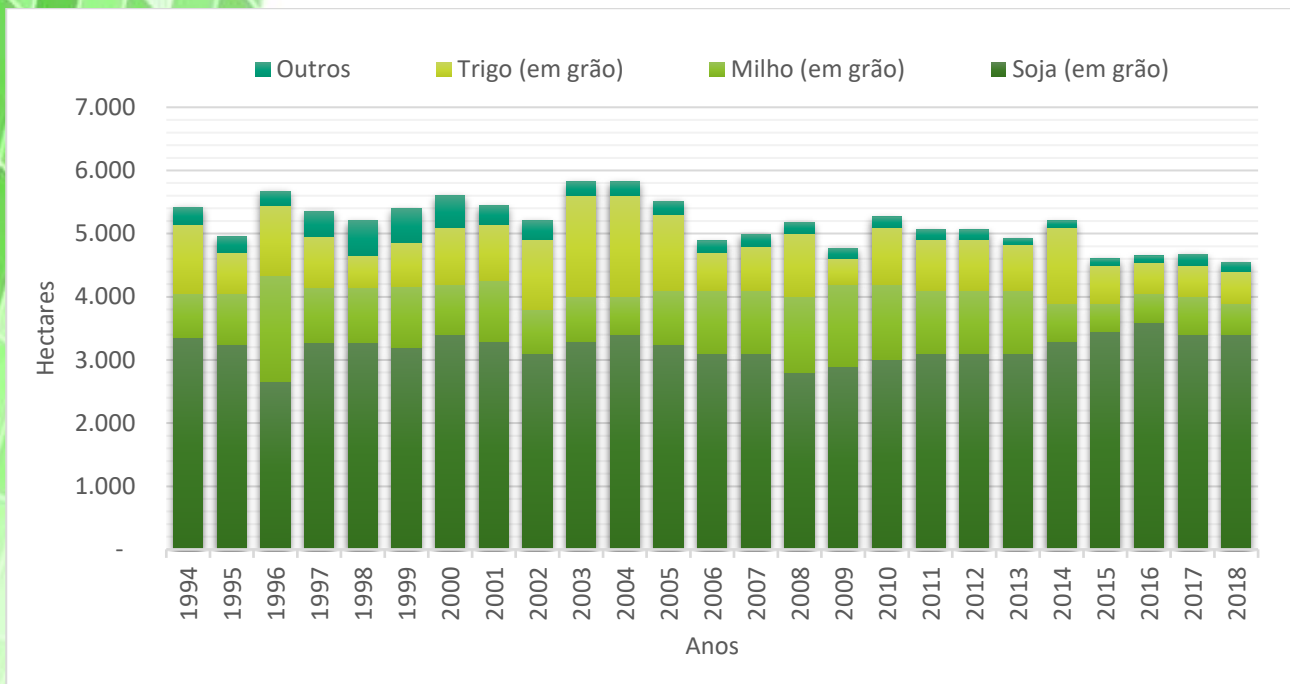
**Figura 14.** Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar a partir da Figura 15, que as culturas de soja, milho e trigo se constituem como as principais, por apresentarem as maiores áreas plantadas.

**Figura 15.** Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Neste sentido, é perceptível certa estabilidade na área plantada de soja, que esteve sempre por volta dos 3.000 hectares de área plantada. Além disso, a lavoura de soja contava com 3.350 hectares em 1994 e, em 2018, 3.400 hectares (aumento de 1%), corroborando com a estabilidade desta lavoura, em termos de área plantada.

Entretanto, nas lavouras de milho e de trigo observa-se uma tendência de redução das áreas. A lavoura de milho que, em 1994 contava com 700 hectares, chegou a 1.600 hectares em 1996, veio decrescendo no decorrer dos anos, apresentando alguns períodos de aumento de área, mas em 2018 contou com 500 hectares (decréscimo 29%). Da mesma forma, a lavoura de trigo que em 1994 apresentou uma área plantada de 1.100 hectares, chegou a 1.600 hectares e 2006, mas apresentou 500 hectares de área em 2018 (decréscimo de 55%).

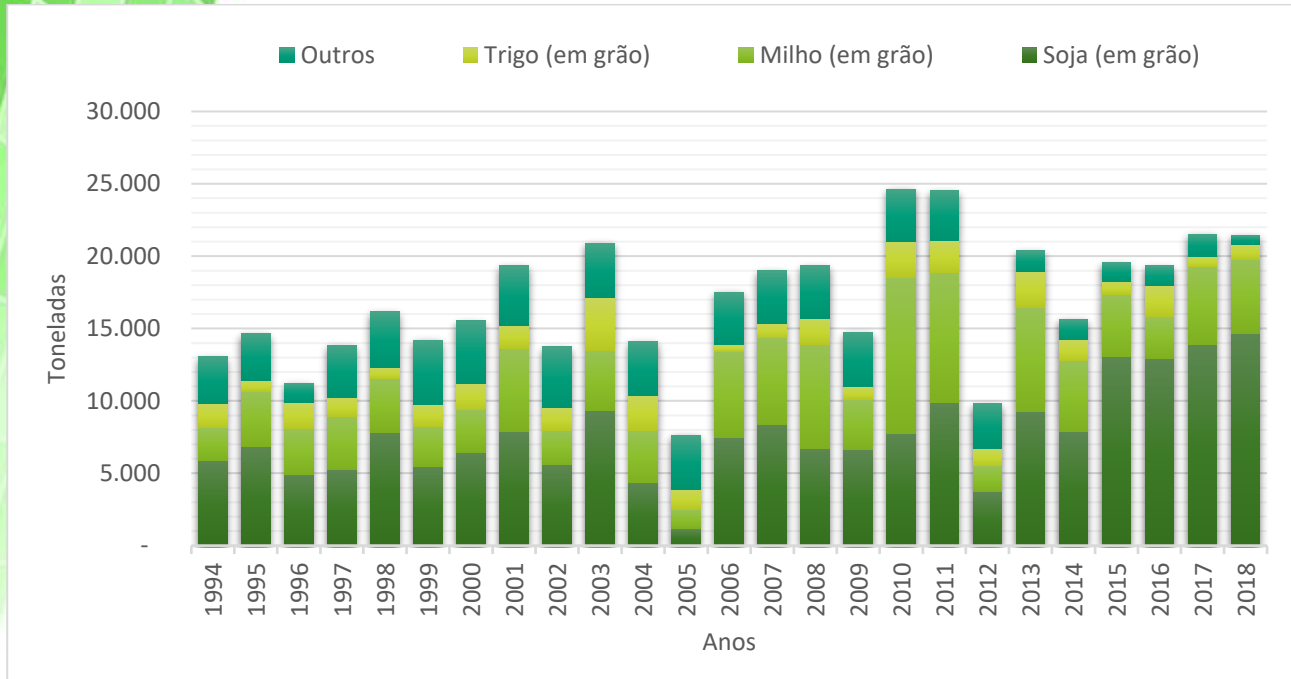
Em termos gerais, levando em consideração as culturas em análise, pode-se dizer que houve uma redução de 16% no total da área plantada de lavoura temporária no município, relativamente entre 1994 e 2018.

Apresenta-se na Figura 16 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de milho (que varia de 1.360 a



10.800 toneladas/ano), de soja (1.170 a 14.688 toneladas/ano) e de Trigo (450 toneladas a 3.648 toneladas/ano).

**Figura 16.** Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



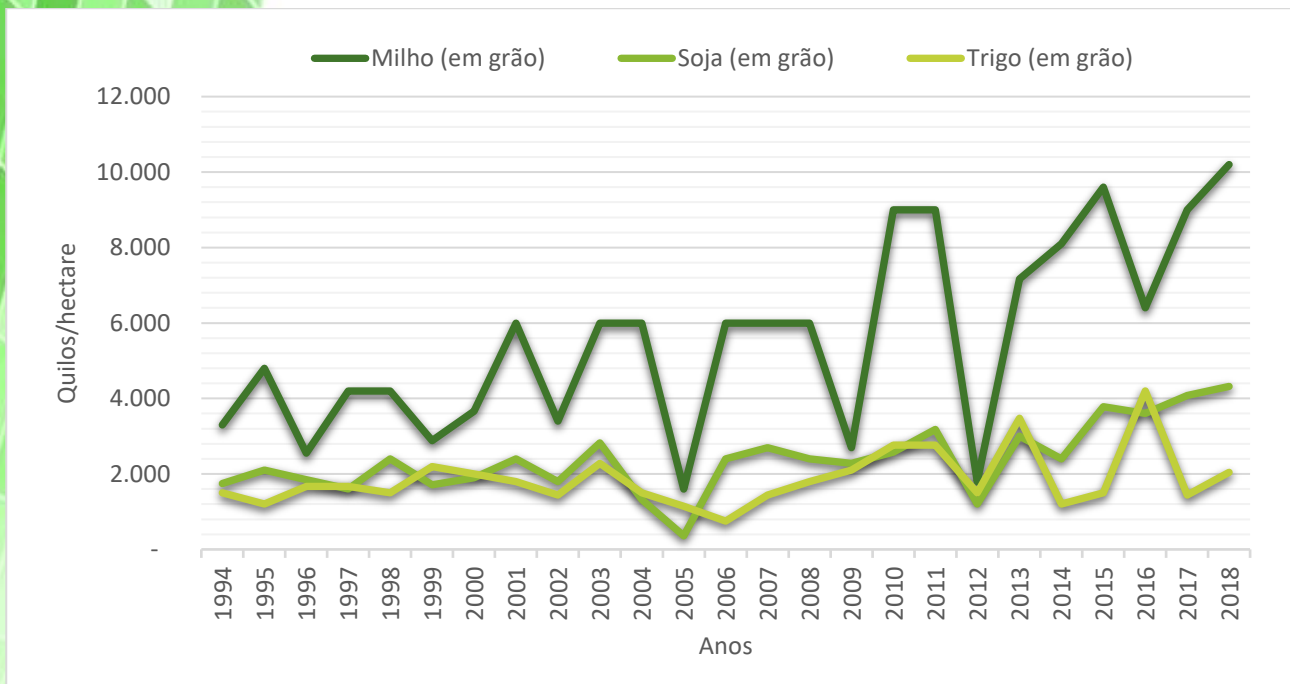
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Na comparação entre os extremos, observa-se que a produção de soja teve um crescimento de 151% e uma taxa média de crescimento de 4% ao ano. Da mesma forma o milho teve um crescimento de 121% e uma taxa média de crescimento de 3% ao ano. Por outro lado, o trigo obteve decréscimo da produção de 38% e uma taxa média de -2% ao ano.

Em uma análise geral da produção, levando em consideração as culturas temporárias analisadas, tem-se um crescimento de 64% ao considerar os extremos e uma taxa média de crescimento de 2% ao ano.

Apresenta-se, na Figura 17, a produtividade da lavoura temporária, ou seja, o comportamento do rendimento médio da Produção deste tipo de cultura no município. Neste sentido, observa-se que o milho, a soja e o trigo são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais altos durante o período analisado.

**Figura 17.** Produtividade de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Relativamente ao milho, obteve-se uma maior produtividade nos anos de 2010, 2011, 2015 e 2017 quando se chegou a ter um rendimento médio na casa de 9 mil Kg/Hectare, mas, obtendo o rendimento mais alto em 2018 (10,2 mil Kg/Hectare). Quanto a soja chegou-se a casa dos 4 mil Kg/Hectare em 2018.

Por fim, a produtividade do trigo esteve um patamar mais alto em 2016, quando se chegou a um rendimento médio de 4,215 mil Kg/Hectare, mas, em 2018, a produtividade caiu ao patamar de 2 mil Kg/Hectare.

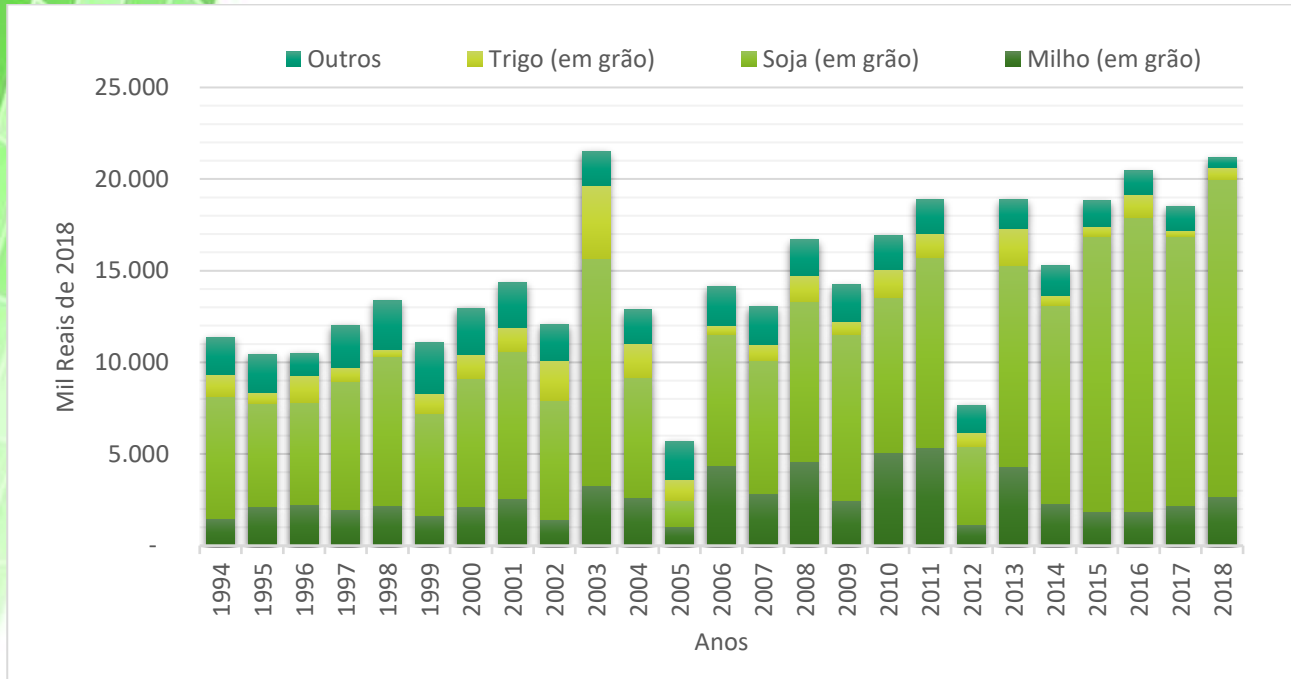
Em termos gerais, pode-se dizer que a produtividade relativa à lavoura temporária no município, teve uma taxa de crescimento médio de 1% ao ano.

Em termos reais<sup>44</sup>, é possível observar a partir da Figura 18 que o valor global da produção da lavoura temporária já alcançou cerca de R\$ 21,5 milhões em 2003 e, nos anos posteriores, apresentou alguns anos de maior retração (2004 e 2012), e contou com alguns anos de maior

<sup>44</sup> Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

crescimento (2008, 2010, 2011, 2013, 2015, 2016), apresentando em 2018 um patamar correspondente ao de 2003 (cerca de R\$ 21,2 milhões).

**Figura 18.** Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Em 2018, a cultura da soja foi a que alcançou o maior valor comercializado, com um valor de R\$ 17,28 milhões. A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o milho, que fechou 2018 em R\$ 2,67 milhões. Em seguida, o trigo com R\$ 0,66 milhão, constituindo o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

De forma geral, levando em consideração as culturas analisadas, pode-se dizer que o valor da produção da lavoura temporária do município apresentou em crescimento de 86%, e uma taxa média de crescimento de 3% ao ano, ao considerar os anos extremos da série.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se, na Figura 19, uma tendência de crescimento dos rebanhos do município entre 1996 e 2013, porém, vindo a reduzir até 2018. De forma geral, levando em consideração todo o período da série histórica, o rebanho total teve redução de 49% e uma taxa média de redução anual de 3%.

O rebanho de suínos foi o único que apresentou crescimento no período analisado (111% comparando as extremidades, e de 3% de crescimento médio ao ano), chegando a apresentar 16,5 mil cabeças em 2013, mas em 2018 se encontrou num patamar menor (13,7 mil cabeças).

Na categoria galináceos<sup>5</sup>, o maior rebanho do município, após contar com uma boa redução do número de cabeças em 1996, apresentou uma tendência de crescimento até 2013, quando chegou ao patamar mais alto (33, 4 mil cabeças), mas, mesmo tentando manter no patamar das 30 mil cabeças nos anos posteriores, em 2017 veio a apresentar a maior queda, ficando na ordem das 7 mil cabeças, e reduzindo para 6,8 mil cabeças em 2018. Levando em consideração todo o período, o rebanho de galináceos teve redução de 78% comparando-se os dois extremos, assim como uma redução média ao ano de 6%.

Na categoria galinhas<sup>6</sup>, ocorreu uma redução de 80% no período e uma redução média de 6% ao ano. Este rebanho esteve na maior parte dos anos entre 7 e 10 mil cabeças, mas, a partir de 2017, reduziu ao patamar das 2 mil cabeças, reduzindo ainda mais em 2018, para 1,9 mil cabeças.

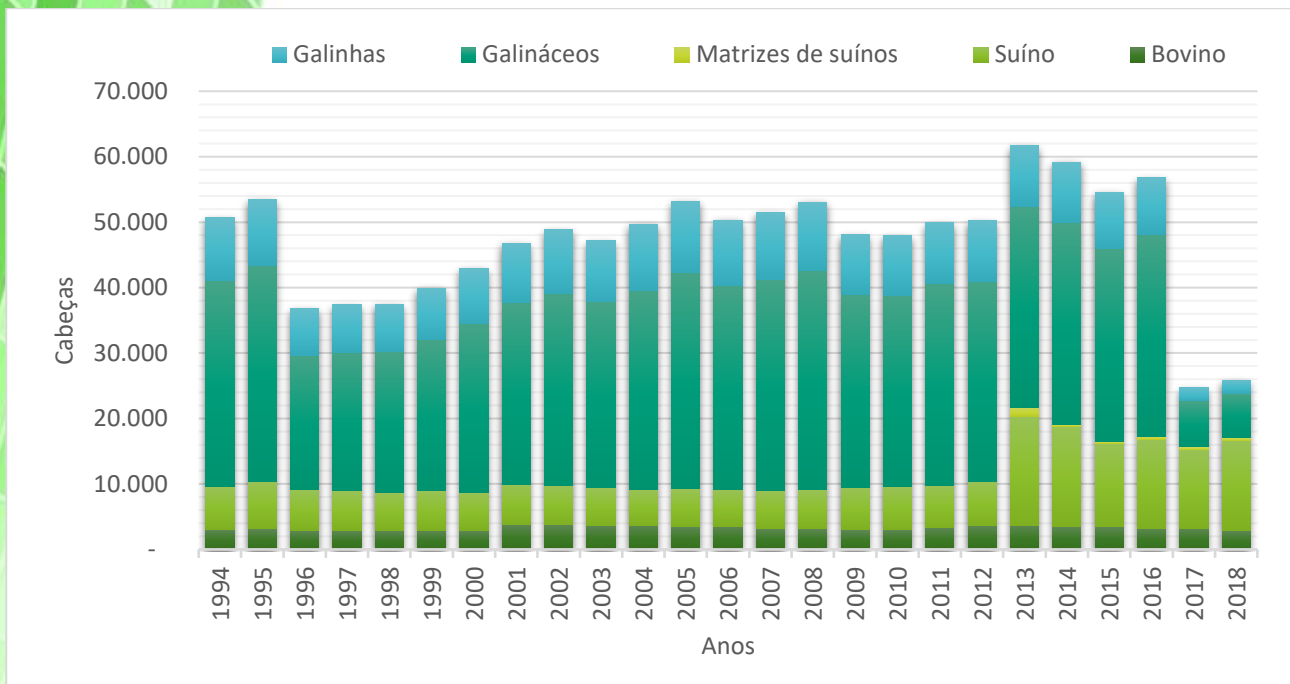
Por fim, o rebanho bovino apresentou certa estabilidade durante o período analisado, mantendo-se na maior parte dos anos na casa das 3 mil cabeças. Mesmo assim, considerando as extremidades houve uma redução de 5% neste rebanho, entretanto a taxa média anual permaneceu sem variação.

**Figura 19.** Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 - 2018

---

<sup>5</sup> Segundo o IBGE, a categoria “galináceos” engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

<sup>6</sup> Segundo o IBGE, a categoria “galinhas” engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.

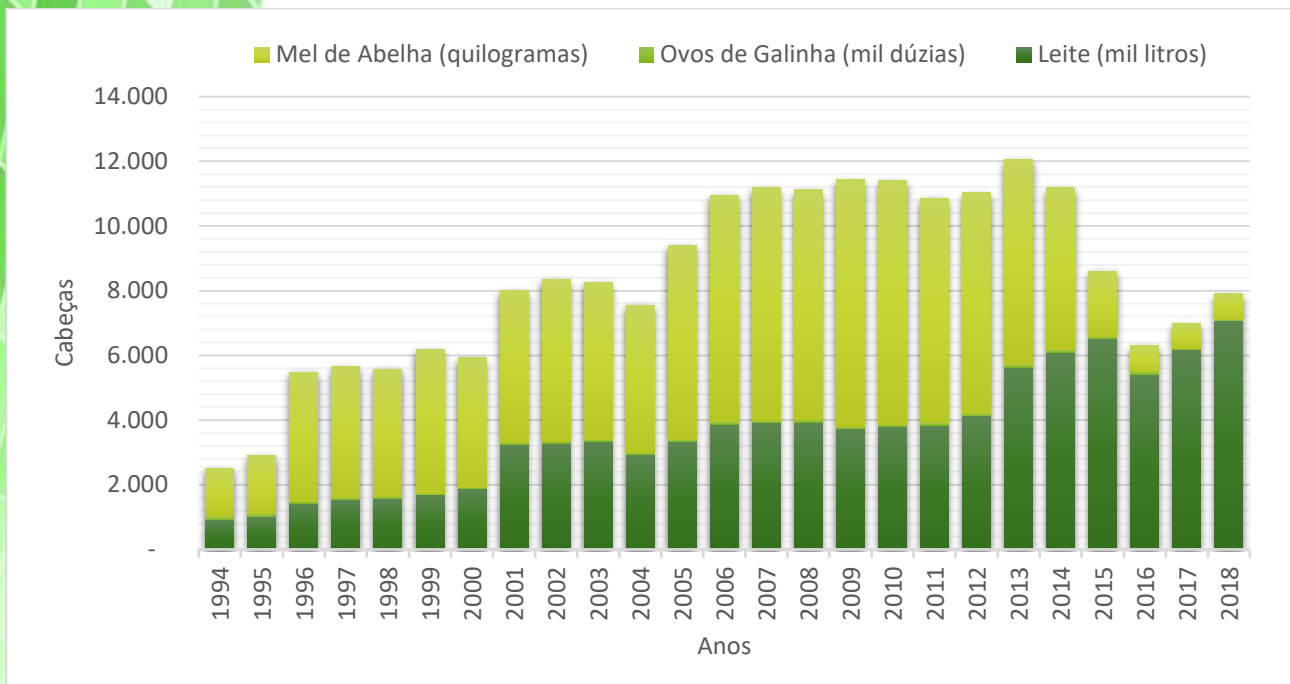


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Tendo por base a Figura 20, é possível observar a quantidade da produção animal do município. Neste sentido, é possível observar que a produção de leite evoluiu de 0,92 milhão de litros para cerca de 7,1 milhões entre 1994 e 2018. A produção de mel evoluiu de 1,5 mil para 7,5 mil quilos entre 1994 e 2010, mas foi reduzida para 0,8 mil em 2017. Já a produção de ovos, que esteve na faixa dos 90 a 99 mil dúzias nos anos iniciais, voltou a apresentar este patamar somente em 2016, mas, foi reduzido a cerca de 35 mil dúzias em 2018.

De forma Geral, a produção animal obteve crescimento de 208% levando em consideração os anos de 1994 e 2018, assim como, obteve uma taxa de crescimento médio de 5% ao ano, durante o período analisado. Este crescimento foi impactado pela produção de leite, a qual apresentou um crescimento de 668%, comparando as extremidades, com uma taxa média de crescimento de 9% ao ano. Contrariamente, as produções de ovos e de mel impactaram negativamente na produção global, sendo que apresentaram indicadores negativos, ou seja, a produção de ovos decresceu 61% no período e obteve uma taxa média de decréscimo de 4% ao ano. Da mesma forma a produção de ovos decresceu 47% no período e apresentou uma taxa média de decréscimo de 3%.

**Figura 20.** Produção animal: 1994 - 2018

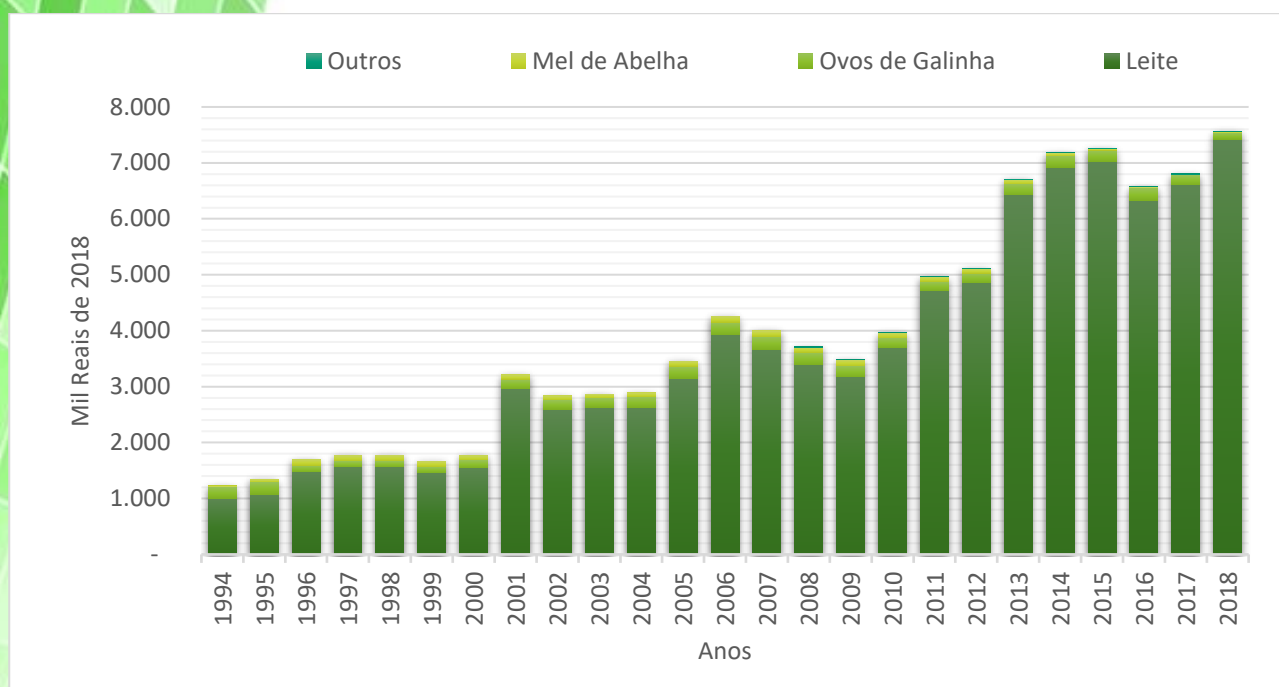


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Neste contexto, a atividade leiteira é a de maior valor da produção animal, apesar de alguns períodos de baixa, apresentou crescimento, saindo de um valor da produção em 1994 de R\$ 1 milhão para chegar em 2018 no patamar de R\$ 7,4 milhões, conforme é possível verificar na Figura 21.

O valor da produção evoluiu de aproximadamente R\$ 1,2 milhão para R\$ 7,6 milhões entre 1994 e 2018, o que atesta a importância do setor agropecuário para o município.

**Figura 21.** Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

### 2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

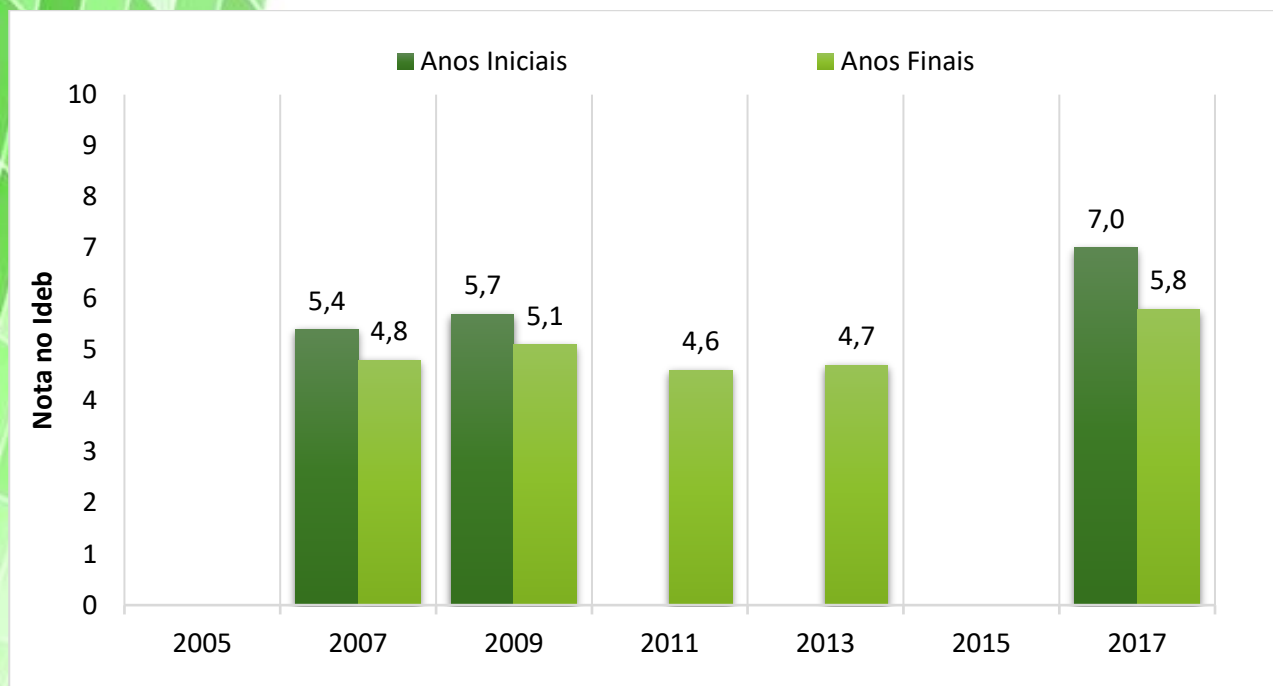
Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

#### 2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2020), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 100%, representando um excelente número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 241 matrículas no ensino fundamental e 95 no ensino médio.

Em 2018, 26 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 10 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 2 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio.

**Figura 22.** IDEB das escolas do município de Barra Funda/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE Cidades (2020).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>7</sup> tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 22. Neste sentido, percebe-se que a educação dos anos iniciais evoluiu significativamente de 2007 até 2017, partindo da nota 5,4, evoluindo para 7,0 correspondentemente.

Em relação aos anos finais da educação, percebe-se que o desempenho dos alunos do município durante o período estudado veio crescendo, partindo de um índice de 4,8 em 2007 para 5,1 em 2009, observando pequena queda em 2011, voltando a crescer em 2013, atingindo em 2018 a nota 5,8.

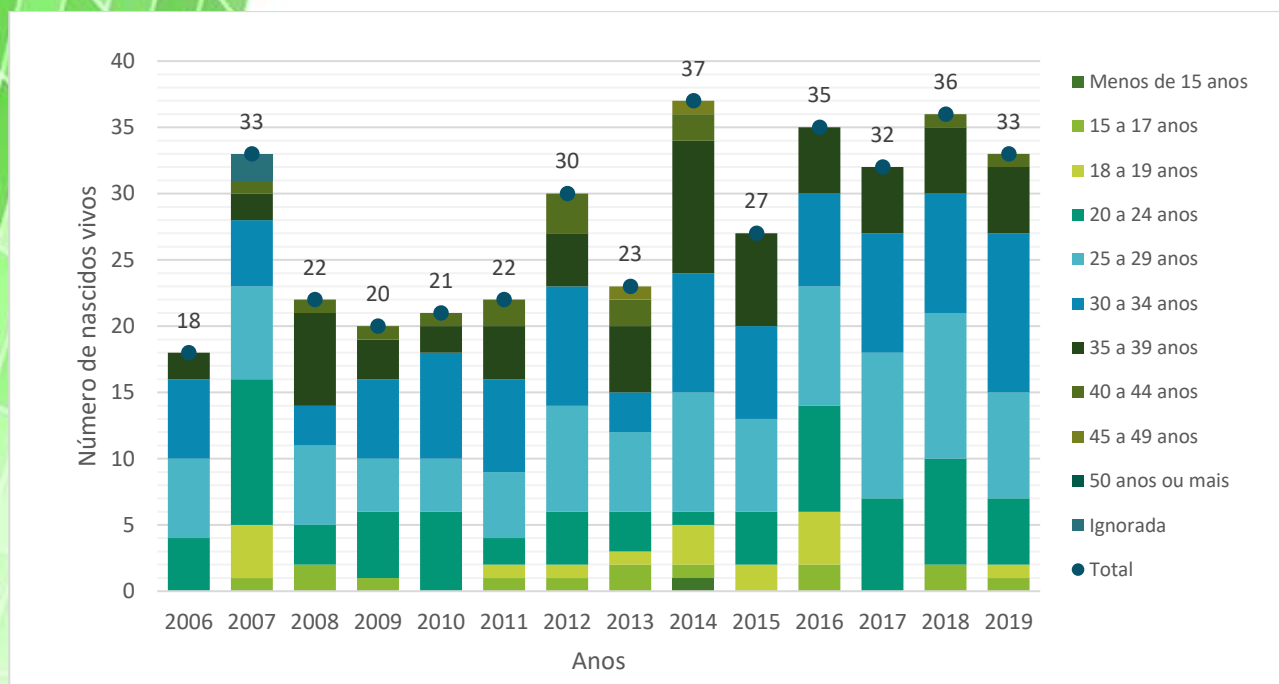
### 2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

Conforme é possível observar, em 2014, ano de maior número de nascimentos, foram registrados 37 nascidos vivos no Município de Barra Funda. A partir de então, o gráfico apresenta leve tendência de redução, conforme é possível observar na Figura 23.

<sup>7</sup> Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.



**Figura 23.** Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Barra Funda/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 a taxa de mortalidade infantil foi de 27,78 e “A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 27.78 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 50 de 497 e 99 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 506 de 5570 e 1360 de 5570, respectivamente.” (IBGE, 2020).

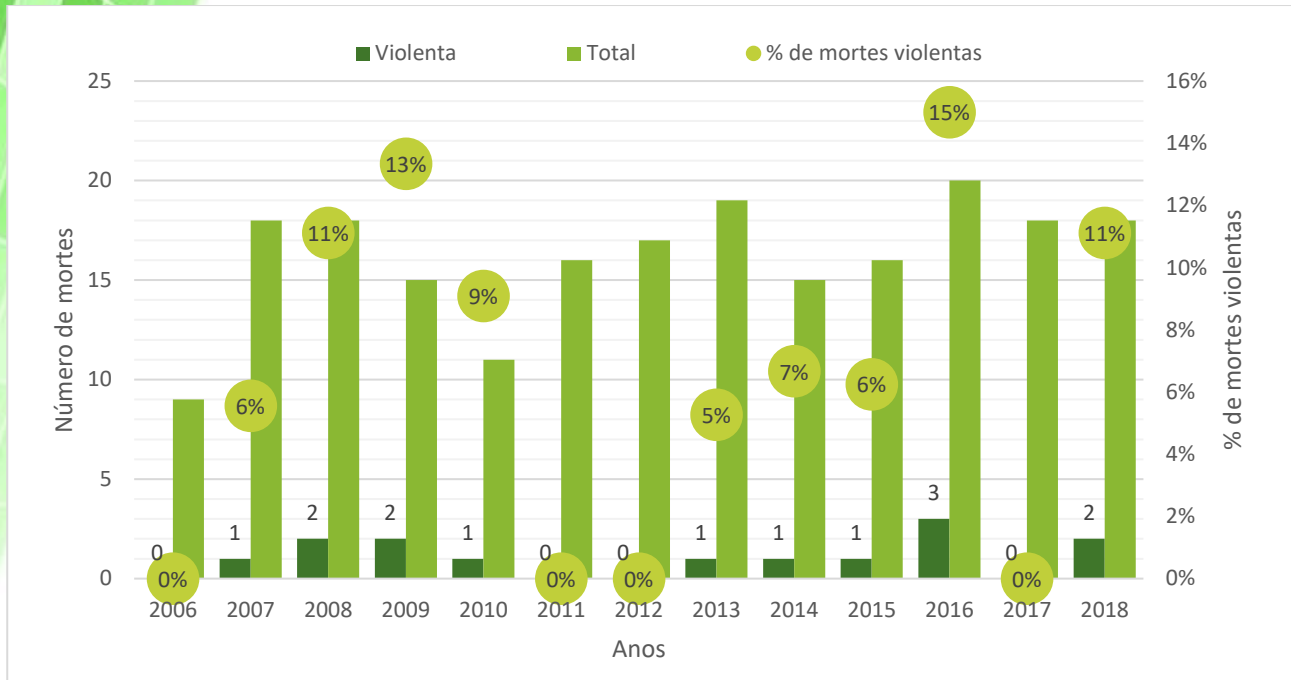
### 2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o percentual de mortes violentas nos anos de 2006 e 2018 (pontos extremos) foi de 0% e 11%, respectivamente.

Em 2016 chegou a alcançar o patamar mais alto (15%), em contrapartida, nos anos de 2006, 2011, 2012 e 2017 não foram registradas mortes violentas no município.

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2006 com 09 mortes, sendo que nenhuma destas foi de forma violenta. Já o maior número de mortes ocorreu no ano de 2016, com 20 mortes, sendo que 15% destas foram de forma violenta.

**Figura 24.** Óbitos, por natureza, em Barra Funda/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 210 óbitos, dos quais 14 ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 24.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 15% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

#### 2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município

consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2020).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Resumo dos componentes do IFDM

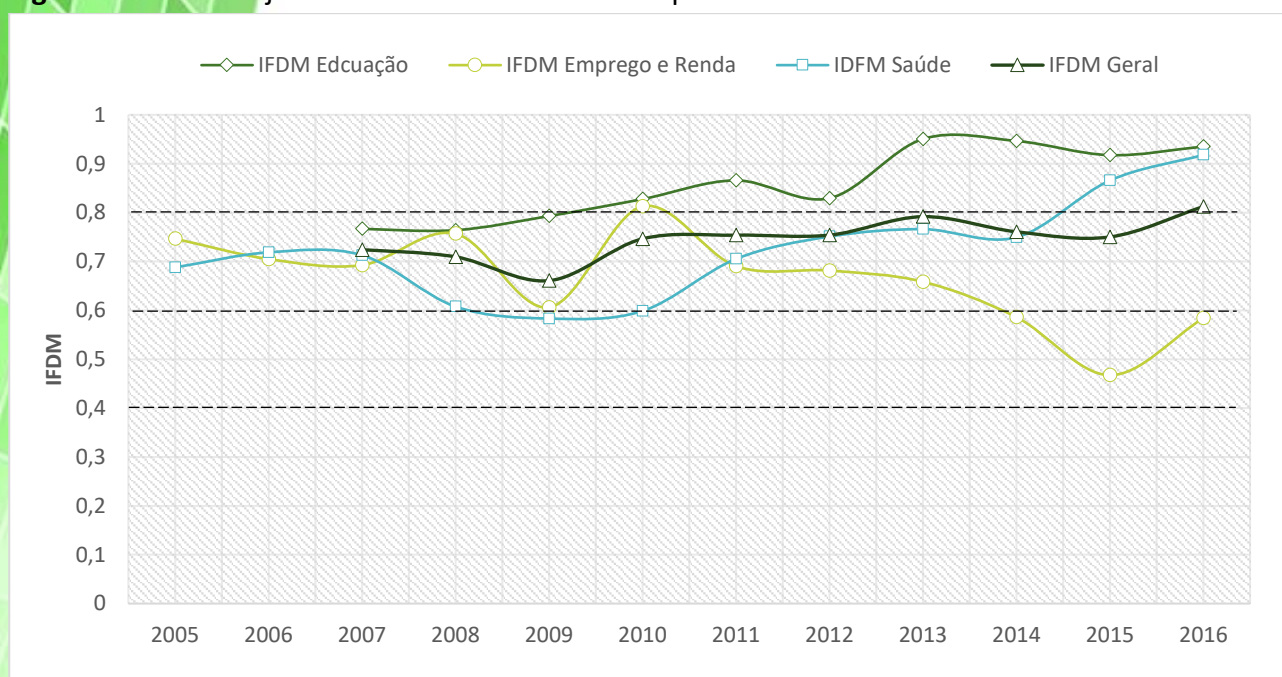
<b>Emprego &amp; Renda</b>	<b>Educação</b>	<b>Saúde</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de empregos formais</li> <li>• Taxa de formalização do mercado de trabalho</li> <li>• Geração de renda</li> <li>• Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>• Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento à educação infantil</li> <li>• Abandono no ensino fundamental</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>• Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>• Média de horas aula diárias no ensino fundamental</li> <li>• Resultado do IDEB no ensino fundamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>• Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul>
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

De acordo com a Figura 25, a área de educação foi a que obteve o índice mais elevado no período de 2005 a 2016. Por outro lado, o desempenho do indicador de emprego e renda e o de saúde estiveram em um patamar parecido até 2011, intercalando-se, mas a partir de 2012 a saúde veio em evidente ascendência chegando a um patamar muito próximo ao da educação enquanto o emprego e renda veio decrescendo a patamares bem inferiores.

**Figura 25.** Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 - 2016

Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existe muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

#### 2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui cerca de 6.003,30 hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 5.143,31 hectares. Destes, cerca de 12,23% foi declarado como Área de Proteção Permanente (APP), 8,35% como Reserva Legal e 80,65% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

**Tabela 4.** Perfil ambiental do Município: fev/2020

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	6.003,30	
Número de imóveis rurais	374	
Área total dos imóveis rurais	5.143,31	85,67
Área média:	13,75	
Área mínima/máxima:	0,10 / 65,77	
APP	628,89	12,23
APP - Recomposição	14,49	0,28
Reserva Legal	429,69	8,35

Vegetação Nativa	657,57	12,78
Servidão Administrativa	30,04	0,58
Área Consolidada	4.148,20	80,65
Banhados	0,41	0,01
Número de Nascentes	84	0
Uso Restrito	5,07	0,1
Hidrografia	215,31	4,19
Topo de Morro	1	0,02
Áreas: Não Declarada - Outras	859,99	14,33

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

Conforme se observa na Tabela 5, dos 374 imóveis rurais, cerca de 67,11% mantêm APP, 17,65% declararam ter olho d'água, 63,37% tem reserva legal e 83,96% contam com vegetação nativa.

**Tabela 5.** Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: fev/2020

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA <sup>1</sup>	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA <sup>2</sup>	% IR com EA <sup>3</sup>	% IR sem EA <sup>4</sup>
APP	251	643,39	123	67,11	32,89
Área Consolidada	350	4.148,20	24	93,58	6,42
Banhado	3	0,41	371	0,8	99,2
Hidrografia	252	195	122	67,38	32,62
Nascente olho d'água	66	0	308	17,65	82,35
Reserva Legal	237	429,69	137	63,37	36,63
Servidão Administrativa	159	30,04	215	42,51	57,49
Uso Restrito	6	5,07	368	1,6	98,4
Vegetação Nativa	314	657,57	60	83,96	16,04
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – BARRA FUNDA					
Número Total de I.R. :	374	5.143,31			
Área Total do Município:		6.003,30			
% Área declarada/Área Município:		85,67			

<sup>1</sup> Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>2</sup> Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

<sup>3</sup> Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>4</sup> Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

### 3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O futuro de um povo, seja nos contornos de um país, estado ou município está nas mãos de seus cidadãos, de ninguém mais. Nas ações que por eles são eleitas e postas em prática, estão as forças capazes de dar movimento, sair da inércia, de construir uma estrada capaz de promover melhores condições, por mais desafiadoras que possam ser as condições. Essas ações podem se caracterizar por maior complexidade, como participar de um processo eleitoral imbuído de seu dever cívico para com a comunidade, como outras menores, mas não menos importantes, como, por exemplo, colaborar na manutenção da limpeza dos seus espaços sociais. É na interação do privado, o meu, com o público, o nosso, que se encontra o amálgama capaz de efetivamente construir a estrada.

Não há dúvidas de que ações de governos são importantes nesse processo, mas fazendo parte de nós, não como um agente único e responsável unitário pelo desenvolvimento de um povo, mas como um ente interativo, que tem na solidez das relações sociais de sua população a inspiração para liderar o processo. Em resposta, a sociedade, vislumbrando o comprometimento de seus governantes, engaja-se solidariamente em prol do desenvolvimento do seu espaço de convívio.

Melhorar as condições de vida de forma a gerar felicidade é a força que move um povo e, quando não há essa motivação, tem-se a inércia, a incapacidade de ver o futuro. A resposta a esta situação pode emergir da mobilização da sociedade, que, por meio de movimentos de seus integrantes, em pequenos ou grandes grupos, mobiliza os esforços no sentido de alcançar um objetivo comum. No entanto, para que isso se verifique, faz-se necessário o resgate de conceitos que outrora eram comuns nas dinâmicas sociais, a valorização dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Nesse sentido, Raj Sisodia (2019) resgata de Daniel Pink, a ideia de que haja complementação das habilidades que concentram alta tecnologia (*high-tech*) com habilidades de alto conceito e alta sensibilidade (*high touch*). A ideia de alto conceito e sensibilidade envolveria o desenvolvimento de competências para gerar “beleza” emocional que harmonize os indivíduos de modo a perceberem oportunidades. Apoiados em ambientes positivos, esses indivíduos articulariam ideias que muitas vezes poderiam nem estar relacionadas, mas, uma vez articuladas, resultam em situações para além do imaginado.

Raj (2019), debruçado sobre as ideias de Pink (2005), destaca que ainda hoje a percepção hegemônica à continuidade dos negócios passa por um certame de números, cujo modelo esgota-se paulatinamente, abrindo espaço para um ambiente onde os aspectos qualitativos ganharão mais espaço nos contextos empresariais. Cita o amor como, quiçá, o mais poderoso dos fatores qualitativos, que tornam empresas mais humanizadas, sendo “... um profundo, sensível, inefável sentimento de afeto que ocorre da empresa para o stakeholder e de volta para a empresa (p.7)”. Raj percorre diversos autores, como James Autry (*Love and Profit*) e Kevin Robert (*Lovermarks: O futuro além das marcas*), os quais são unânimes no destaque do amor como elemento de sucesso para “empresas humanizadas”. Porém, dentre esses, destacamos Tim Sanders (*O Amor é a Melhor Estratégia: uma nova visão de sucesso e Realização Profissional*) no qual Raj Sisodia sublinha trecho da obra em que Sanders afirma não encontrar nada mais alteroso do que o amor, tendo inclusive dificuldade de conceituá-lo, mas sintetizando como “**promoção altruísta do crescimento do outro**”.

Raj, ao citar Kevin Robert (2005), destaca um trecho de seu livro, na página 49, o qual nos salta aos olhos, quando Robert diz “... O amor é sempre uma mão dupla”. John Mackey (2018), ao tratar da empresa que fundou, a “*Safer Way*”, afirma que a lição de maior significado foi a de que “... as empresas não se baseiam em exploração ou coerção, mas em cooperação e trocas voluntárias. As pessoas fazem negócios voluntariamente, a fim de obter ganho mútuo.”

Raj (2019) sintetiza essa nova proposta paradigmática cunhando a expressão “*firms of endearment*”, ou firma humanizada, que, de forma resumida, trata-se de uma empresa cujas relações com os *stakeholders* se baseia no afeto, e nas quais os interesses de todos são alinhados estrategicamente. Não há benefício em detrimento de outros e a prosperidade alcança a todos, afastando-se do que Mackey (2018, p.17) citará como “jogo de soma zero”, no qual para alguém ganhar, outro terá que perder. Mackey (2018) destaca que essa concepção da soma zero gera indícios de anomalias e ódio no ambiente corporativo, sendo que, nos Estados Unidos, foi verificada uma redução do comprometimento dos colaboradores das empresas de 30% nos últimos 10 anos, sendo que a maioria apresentava hostilidades em relação aos seus empregadores. Mackey (2018) aponta a disparidade de ganhos entre os CEOs das empresas em

relação ao salário médio pago, que, em 1980, era 42 vezes maior e, em 2000, chegou a 525 vezes mais que o salário médio pago pelas empresas. Ou seja, jogo de soma zero.

Raj concluirá, sob o aspecto das *firms of endearment*, que nenhum dos *stakeholders* deverá se favorecer em agravo a qualquer outro, sendo que cada um dos membros florescerá juntamente com os demais. A preocupação das partes com o crescimento dos demais criará um ambiente afetuoso e de lealdade a partir do atendimento de deficiências fisiológicas e psicológicas dos *stakeholders*. O autor sublinha que empresas humanizadas (*firms of endearment*) dedicam-se à ideia de *share of heart* (fatia do amor), que preconiza ocupar espaços no coração do cliente, resultando em maior espaço da participação mercadológica. Lembra, também, que essa relação se dá com os empregados, nas quais a retribuição se dará naturalmente no empenho produtivo. *Share of heart* pode e deve ser praticado com fornecedores e com as comunidades, as quais a empresa esteja envolvida, de tal forma que sintam orgulho de tê-la em seu meio. Por fim, é destacada a visão dos acionistas de empresas humanizadas, na qual o lucro é importante, mas a satisfação moral e emocional de fazer parte daquele empreendimento com significado social também é considerada uma forma de remuneração.

É bom que se destaque que Raj, em momento nenhum, desconsidera a importância da boa gestão das empresas, pois, como afirma, "... nenhuma correção moral pode salvar uma empresa mal gerida." No entanto, empresas que desfrutam do amor daqueles aos quais suas operações alcançam tendem a ser mais perenes. O autor cataloga uma série de valores de empresas humanizadas, como a subscrição de valores que vão além do simples ganho de dinheiro, alinhando-se aos interesses de todos os *stakeholders*, abraçando-os como sendo orgânico dela própria. Cremos que o resumo das considerações do autor poderia se dar em um de seus argumentos (p.12), pois afirma que, em relação às empresas humanizadas, "... a sua cultura corporativa é o seu maior patrimônio e principal fonte de vantagens competitiva".

Nosso objetivo aqui não é esgotar os aspectos das empresas humanizadas, mas apresentá-las de forma a clarearmos a sua ligação com as comunidades as quais estão inseridas e os aspectos desse relacionamento com o desenvolvimento delas. Nesse sentido, é esclarecedor citarmos os cinco principais *stakeholders* apresentado por Raj, lembrando que não há uma ordem de importância: Clientes, tanto os individuais como os organizacionais; empregados atuais, futuros, passados e



suas estruturas familiares; investidores individuais, institucionais e credores; parceiros a montante, como fornecedores, horizontais e a jusante; e, por fim, a sociedade. Deixamos a sociedade por último (o autor trata dela em primeiro), tendo em vista que nosso propósito é o desenvolvimento das comunidades.

Quanto à sociedade, Raj enumera as comunidades locais e mais amplas, bem como governos e demais instituições sociais e meio ambiente. Lembra que, nesse modelo, que denomina pelo acrônimo de SPICE (iniciais de cada um dos *stakeholders*: sociedade, parceiros, investidores, clientes e empregados)<sup>8</sup>, há uma série de relações que devem ser orientadas por um fluxo bidirecional de valores e alinham-se de interesses de todas as partes, sendo essa o âmago de uma administração exitosa. Sublinha ainda que “... é a maneira de maximizar o retorno para a sociedade de todos os investimentos que fluem para todas as organizações. É o estilo das empresas humanizadas”.

Parece-nos lógico que a extrapolação dos conceitos e dinâmicas das empresas humanizadas serve-nos à discussão e reflexão de um processo de desenvolvimento de aglomerados sociais e, por consequência, das pessoas que as integram. **Não há como se pensar em desenvolvimento de um município sem que se passe pelo desenvolvimento de cada um de seus integrantes sociais.** Não é possível que uma empresa cresça em um mar de desigualdades, de alijamento de bem estar por parte de seus integrantes. Não queremos dizer com isso que as empresas não devam ter lucro, mas, como destaca Mackey (2018, p.19), os empresários buscam lucro como um objetivo relevante. No entanto, não é somente isso que move esses empreendedores, eles também são impulsionados por paixão, sonhos e por acreditar no que fazem, o que, somado à boa gestão, é capaz de criar valor para todas as partes envolvidas.

---

<sup>8</sup> Também significa tempero (*spice*-inglês), embora o autor não tenha explicitado, leva-nos a pensar como elementos de uma receita cujo produto venha a ser algo exitoso e saboroso, como deve ser o desenvolvimento de uma comunidade.

Então, pensar em desenvolvimento é pensar em crescimento sustentável para todos os integrantes sociais e, para isso, adaptando o pensamento de Raj quanto à interação das empresas humanizadas com a sociedade, se faz necessário o encorajamento e o envolvimento dos *stakeholders* no cuidado com a comunidade na qual estão inseridos, ampliando para dimensões mais externas. Esse engajamento resultará no aumento da competitividade, gerando maiores resultados que poderão ser acessados por todos os segmentos sociais, sem perder o foco na sustentabilidade ambiental, pois esse é um recurso público, não sendo correto a sua degradação em prol de quem quer que seja, mesmo que temporalmente (gerações futuras).

A cooperação entre o público e o privado pode gerar uma sinergia tal que, se bem articulada, pode gerar oportunidades empreendedoras. O entendimento do compromisso de um empreendimento para com o local onde está ou irá se instalar é fundamental para o sucesso da empresa e da sociedade. RAJ (2019, p. 178) serve-nos o caso da Toyota, cuja importância de honrar o espírito das leis encontra-se em um patamar superior ao mero cumprimento da lei, tendo na cláusula primeira de seus princípios orientadores o seguinte: “Honrar a linguagem e o espírito da lei de cada nação e realizar atividades sociais abertas e justas para ser um bom **cidadão corporativo** do mundo”. O autor destaca que cada vez mais as empresas serão cobradas por comportamentos mais sociais, na medida em que a sociedade se torne “... mais focada no ser do que no ter”.

É com esse enfoque que a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG se engaja, juntamente com as comunidades onde atua, no processo de desenvolvimento coletivo local e regional, para o qual, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o município apresenta determinado potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas. Neste sentido, o presente relatório não se propõe a esgotar a questão, mas, pelo contrário, a introduzir e favorecer o processo reflexivo sobre as questões associadas ao desenvolvimento e qualidade de vida.

Neste contexto, em todas as situações a organização social, o empreendedorismo e a implementação de programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócio e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados pode ser importante.

Desenvolvimento econômico não é produto, por isso não pode ser dado, comprado, entregue ou recebido. Pelo contrário, é um processo de transformação e por isso as entidades da sociedade devem promover um debate ininterrupto para identificar potencialidades a serem aproveitadas, fraquezas a serem superadas e fortalecer a ação coletiva.

Neste contexto, com o intuito de contribuir com o processo reflexivo, destacam-se as seguintes ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas locais:

##### **Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL**

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

**Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL**

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes no local.

**Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL**

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;

- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;
- g. Nos casos em que não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

**Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL**

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já estão em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por Universidades, Institutos Federais e Escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento é uma responsabilidade de todos e que sempre existirá uma possibilidade para inovar, empreender ou melhorar o ambiente de negócios em nível local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE BRASIL. Município de Barra Funda/RS. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-barra-funda.html>. Acesso em: mai/2020.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2020. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em mai/2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2020. Acesso 2020.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: mai/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA FUNDA (RS). Prefeitura. Histórico do Município de Barra Funda/RS. Disponível em: <https://barrafunda.rs.gov.br/municipio/localizacao.html> Acesso em: mai/2020.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão o Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2020.